ANNO XXXV. NUMERO 96.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Carurú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa.
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Marcos Evangelista ; S. Hermino b.
26 Terça. S. Pedro de Bates b. ; S. Cleto p. m.
27 Quarta. S. Tertuliano b. ; S. Turibio arc. de Lima.
28 Quinta. S. Vital m. ; S. Prudencio b. ; S. Agapto m.
29 Sexta. S. Pedro m. ; S. Hugo arc. ; S. Tertulia v.
30 Sabbado. S. Catharina de Sena v. ; S. Peregrino.
1 Domingo. A Maternidade de N. S. ; S. Felipp e Tiago pap.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Lisboa 16 de março.

O importante acontecimento, que acaba de ter lugar — a demissão do ministerio — constitue a maior preoccupação dos animos na capital, e de certo que a estas horas todo o paiz tem a sua attenção voltada para tão ponderoso assumpto.

Demos hontem pelo telegrapho noticia do successo, e pelo correio dissemos o que nos permittia o pouco tempo de que dispunhamos. Faremos agora mais minuciosa e detida narração, explicaremos os factos tão exactamente quanto n'uma época de crise politica é possivel fazer-se, e apontaremos todas as circumstancias, que tem chegado ao nosso conhecimento.

O ministerio deu a sua demissão na segunda feira á noite, el-rei aceitou-lh'a, e encarregou o nobre duque da Terceira de formar o novo governo. Este é o facto.

Quaes foram as causas que o produziram ?

Foi uma votação contraria em qualquer das casas do parlamento ? Não.

Foi algum objecto em discussão na camara electiva, que desse ao ministerio fundamento para temer uma derrota ? Não.

Foi a falta de confiança da corôa ? Não.

As causas foram, portanto, outras.

Na camara discutia-se a crise commercial do Porto, de cujo debate nem podia resultar a consolidação nem a queda do ministerio. O illustre deputado o Sr. Sebastião de Carvalho fez um simples requerimento para que o governo fosse convidado a explicar os motivos, porque senão tinhá recomposto. Não se chegou a votação alguma, o debate correu tranquillo, e o Sr. presidente do conselho de ministros que estava presente, deixou encerrar a sessão sem pedir a palavra, sem se explicar.

Todos os deputados, toda a gente sahio do palacio das côrtes sem idéa que o governo se demitta, e póde-se dizer, os proprios ministros não estavam nesse proposito até ás 4 horas da tarde. Mas era forçoso dar hontem na camara uma resposta, uma explicação.

Para tomar um accordo neste sentido reunio-se á noite o conselho de ministros.

Ahi ponderou-se a situação em que o governo se achava, não podendo senão declarar á camara, que tinham sido baldados todos os esforços que fizera para se completar. Ponderou-se o desfavor com que a opinião publica tinha recebido o novo contracto para o caminho de ferro do norte ; o máo effeito que produziram no animo da camara os pareceres das commissões de fazenda e obras publicas ; o que se passou na ultima reunião da maioria onde as opiniões se manifestaram pouco favoraveis ; e finalmente que o governo só poderia contar na questão do caminho de ferro com 10 votos de maioria, o que equivalia a uma derrota.

Sobre tudo isto o ministerio estava reduzido a tres membros, visto que o Sr. visconde de Sá se achava inteiramente impossibilitado de continuar no desempenho das pastas da marinha e da guerra, e ia por esse motivo ausentar-se da capital. Ainda se lembrou obviar a este inconveniente, encarregando-se interinamente da pasta da guerra o Sr. Marquez de Loulé e da marinha o Sr. ministro das obras publicas. Ambos se recusaram, não só por não poderem desempenhar as funcções inherentes aos dous cargos, mas porque seria sanccionar uma inconstitucionalidade. Passar as duas pastas ao Sr. Avila tambem era impossivel, porque nesse caso ficaria com quatro secretarias de estado a seu cargo.

Em tão criticas e apuradas circumstancias, o que restava fazer ? Unicamente darem os tres ministros que effectivamente existiam, a sua demissão.

Foi o que fizeram, e o Sr. marquez de Loulé se apresentou hontem a declarar á camara por estas formaes palavras :

« Sr. presidente, o meu collega, o Sr. ministro das obras publicas, respondendo hontem as explicações que se pediram ao ministerio, sobre a reconstrucção ministerial, vio-se embaraçado, porque o governo estava para tomar uma resolução, que effectivamente tomou hontem, mas ainda a não tinha definitivamente tomado ; e agora verá o nobre deputado o Sr. Mousinho, que fez tão acres accusações de inconstitucionalidade, que estas questões graves nem sempre se podem tratar n'um momento dado.

« O ministerio estava hesitando se podia continuar a gerir os negocios publicos ou não. Não tinha ainda tomado uma resolução ; é exactamente nesta occasião que se lhe pedem explicações a este respeito O governo não as podia dar satisfactorias, porque ainda não tinha tomado uma resolução,

« Isto dito, cumpre-me agora participar á camara, que o ministerio resolveu hontem pedir a Sua Magestade a sua demissão, foi aceita, e Sua Magestade chamou já o Sr. duque da Terceira, para formar uma nova administração. »

As causas portanto da demissão do ministerio foram —o achar-se reduzido só a tres membros activos—a impossibilidade de completar-se — o ter de confessar perante o parlamento essa impossibilidade—e a incerteza de triumphar na questão do caminho de ferro do norte. Não procurem explicar o facto por outro modo. Seria difficil allegar com verdade outras causas.

Está o Sr. duque da Terceira encarregado de formar o novo governo.

Este facto é uma grande interrogação.

Como se organisará o novo gabinete ? Será de caracteres puramente pertencentes ao partido politico em que S. Exc. milita ? Será um ministerio de fusão tirado daquelle partido e do progressista—regenerador ? É ao que ainda se não póde responder cathólmente.

Mas reflectindo no que se passa, no estado dos partidos, no espirito politico da camara dos deputados, e, devemos tambem dizer, nas idéas que predominam nas altas regiões do poder, não é facil, não é provavel que se organise um ministerio puramente cartista, porque se assim não fôra, o gabinete ficaria hontem mesmo organisado, sendo sem duvida o seu primeiro acto a dissolução das cortes.

Todas as indicações, porém, são de que se não deve esperar senão um ministerio de fusão.

E tanto ha fundamento para assim o acreditar, que, logo que a missão foi commettida ao nobre duque da Terceira, começou a vogar geralmente a lista, que hontem á ultima hora mencionamos, e á noite dizia-se em todos os circulos, que prevaleceria a seguinte combinação.

Duque da Terceira—presidente sem pasta.
Correia Caldeira—reino.
Martins Ferrão—justiça.
Casal Ribeiro—fazenda.
Antonio de Serpa—obras publicas.
Adrianno Ferreri—guerra.
Visconde d'Ourem—marinha.

Era o ministerio de fusão em que todos fallavam, mas que se não dava como nomeado, nem seguramente o podia estar.

O partido regenerador mostrava-se pouco inclinado a aceitar esta combinação em que elle ficava em minoria, o que de futuro lhe podia trazer graves embaraços, e parecia que mais facilmente apoiaria outra combinação neste sentido :

Duque da Terceira—presidente sem pasta.
Fontes de Mello—reino.
Correia Caldeira—justiça.
Adrianno Ferreri—guerra.
Casal Ribeiro—fazenda.
Antonio de Serpa—obras publicas.
Julio Pimentel ou marquez de Ficalho—marinha.

As opiniões dos dous partidos dividiam-se entre estas duas listas ; mas tudo era ainda hypothetico, porque até a meia noite não constava que estivesse tomada resolução alguma definitiva.

Sabia-se, que o Sr. duque da Terceira chamara pelo telegrapho o marechal Saldanha, que estava em Cintra, e que tiveram ambos uma conferencia ás 7 horas da tarde.

Sabia-se igualmente, que o mesmo Sr. duque conferenciara a diversas horas com o Sr. Fontes, e o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar ; mas destas conferencias nada tinha resultado de positivo. E acrescentava-se que tinham sido chamados ao paço os Srs. visconde de Castro, visconde d'Algés, e Joaquim Antonio de Aguiar.

Indicando todas estas circumstancias, que se não organisa um ministerio puramente cartista, póde esperar-se que o nobre duque da Terceira consiga remover as grandes difficuldades que se apresentam para formar o gabinete dos dous partidos ?

Havia hontem muito quem sustentasse a negativa, e asseverasse que neste caso o nobre duque resignará a missão, que lhe foi confiada, sendo de novo chamado o Sr. marquez de Loulé que formará um governo tirado das duas fracções do partido progressista, ficando S. Exc. presidente sem pasta.

Parece extraordinaria e menos verosimil esta versão, mas insistia-se nella notavelmente ; e é facto que estas são as idéas de grande numero de deputados da maioria, e principalmente daquelles que se tinham declarado dissidentes.

Eis aqui minuciosa e imparcialmente narrado tudo quanto hontem occorreu, se dizia e affirmava ácerca da crise ministerial.

Os jornaes de hoje limitam-se uns a noticiar o facto da demissão do ministerio, outros a referir alguns boatos que teem corrido. Só a *Revolução* faz mais detidas considerações n'um artigo em que se contem dous trechos importantissimos nesta conjunctura, e por isso devemos dar conhecimento delles aos nossos leitores.

São os seguintes :

« Na formação do ministerio desejaramos que se procurasse fazer uma organisação intelligente e forte. Para haver força é necessario ter um apoio valioso, e para ter esse apoio é necessario ir buscar a intelligencia aos diversos partidos. Combinem um programma em que todos possam concordar, desviem as difficuldades que não poderem vencer ponham de parte as questões que não forem urgentes e em que discordarem, harmonisem-se n'um só pensamento, deem garantias a todos os partidos, e poderão fazer por esse modo reviver essa administração simi-morta.

« Os primeiros passos do Sr. duque da Terceira mostram que a sua tendencia é boa e liberal, e que a regeneração até agora tão calumniada pode tomar parte e ter voto nos conselhos da corôa ; mas não basta que só ella e o partido cujas tradicções o Sr. duque da Terceira representa tenham parte no poder ; nós teriamos como uma optima combinação aquella em que o partido historico fosse tambem representado. Esse partido commetteu erros graves, que está expiando, foi exclusivo n'uns pontos, intolerante n'outros, mas muitos dos seus membros deram um nobre exemplo de independencia. Apoiaram em quanto julgaram que podiam fazer alguma cousa toleraram e soffreram quando viram que não podiam dar vida a um cadaver, e pronunciaram-se contra quando viram que o seu sacrificio além de ser inglorio era prejudicial ao paiz. Considera-los agora na governação publica é aproveitar um elemento de força que deve produzir bons resultados.

« Em conclusão—combinar a unidade do pensamento governativo com a multiciplicidade das forças. »

Significam estas palavras da *Revolução*, que o pensamento do partido regenerador, a combinação a que elle prestará mais decidido apoio será aquella que dér em resultado um ministerio, onde sejam representadas todas as tres fracções do partido liberal.

Veremos como se resolvem todas estas gravissimas difficuldades.

Hontem era o dia em que o Sr. marquez de Loulé costumava receber em casa os seus amigos. Póde-se dizer, que nenhum faltou. Houve uma grande concorrencia, contando-se 65 deputados.

A camara hontem, na primeira parte da ordem do dia approvou o projecto que autorisa o governo a mandar proceder á construcção da estrada de Braga a Guimarães pela directriz que julgar mais conveniente.

Nos fundos não ha alteração notavel.

(Jornal do Commercio do Porto.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Paris, 7 de abril de 1859.

Revista estatistica e litteraria.

O mundo elegante continúa suas festas da quadra : sarãos, bailes, solemnidades musicas e theatros particulares. Porém os autores e os artistas dos pequenos circulos escapam desta vez a ferola da critica que alguer difficilmente colheria algumas novidades na região dos grandes theatros, ricos tão sómente de promessas, promessa da nova obra de Mayerber da obra Sch. Gounod, da obra de Alexandre Dumas Filho.

A critica deve pois voltar-se para os successos da litteratura.

Madama a Duqueza de Orleans.—Existe um livro que é hoje objecto de mais do que um successo litterario, que é quasi uma manifestação publica. Se neste mesmo lugar ha pouco fallamos de uma das glorias francezas açoitadas pelo vento do exilio, do principe dos Poetas, agora vos fallaremos do destino soberano e real de uma mulher heroica, que na sua vida attribulada, soube desempenhar uma grande tarefa, educando como o deveria ser um menino nascido para a França, fazendo um homem que teria sido rei, e que hoje é o conde de Paris,

Sem dar a conhecer o seu nome, uma mão engenhosa e sympathica traçou em toda a sua verdadeira grandeza o retrato da Srª. duqueza de Orleans, Helena de Meklenburgo Schwerim. Hoje que o esquecimento parecia haver coberto essa familia desthronada, bem como as nevoas da Inglaterra que lhe deu hospitalidade, hoje que o novo reinado, que tanto tem crescido depois da guerra do oriente, parece disposto a tomar ainda maior vulto, hoje que as preoccupações de uma guerra talvez proxima, agitam o velho solo da França, essas folhas, onde se encontra um passado que não fôra sem gloria e sem prosperidade para o paiz, tem sido acolhidas com um açodamento inesperado : e nesse açodamento ha um quer que seja de sympathia, de reconhecimento, e talvez de um vago e involuntario sentimento.

É porque por detraz dessa dupla existencia que conta o livro, atravez das paginas que referem os annos de felicidade, as esperanças mallogradas, a morte prematura, desse principe real, tão cavalleiroso, tão amado, e tão chorado, e os encantos da princeza tão namorada da sua patria adoptiva, sente-se crescer o menino que carrega um dia sobre a sua fronte todas as esperanças da patria, acompanhando-o com uma persistencia que não podemos explicar, muito embora exista no fundo do pensamento.

Essas linhas nos dizem que a infeliz mulher trajando as vestes da viuvez, depois de seis annos de felicidade tão perfeita e tão ephemera, não teve senão uma ambição terna e nobre : a de educar seus filhos como seu pai queria que elles fossem educados, e de trabalhar desta arte para a felicidade da França, para a qual ella nada podia mais contribuir senão por intermedio delles. Enternece-se a gente vendo essa intelligencia tão rara absorver-se todas as horas nos cuidados os mais minuciosos, dados a saude, aos jogos, e aos primeiros estudos de seus filhos. E quando troou essa tempestade de fevereiro de 1848, tenta ella com perigo de seus dias, e dos de seus filhos conservar a corôa para o conde de Paris, representante dos direitos que sua familia havia recebido da França.

Mas a tempestade foi irresistivel, e força foi fugir para terra estranha, levando esses dois desventurados meninos, que iam crescer no meio dos azares do exilio, longe dos degrãos de um throno arrebatado, destruido em poucas horas!

Constantemente fiel a sua missão a Srª duqueza de Orleans sentio porém um momento de desfallecimento, quando a 2 de dezembro o principe Luiz Napoleão tomou as redeas do governo da França ; então ella chorou. Essas lagrimas seriam por ventura as da ambição mallograda ? Não, se por semelhante palavra se entende desejos mesquinhos e preoccupações egoisticas ; sim, se por ventura se entende que ellas significam a tristeza de uma alma devorada pelo ardor de uma devotação ora sem objecto, e o sentimento profundamente melancolico de um destino que já não pode ser preenchido, ou inda mais de um porvir sem a metta, que se abria para seus filhos inutilisados para o seu paiz e para a sua causa. Ella concentra no intimo de sua alma a penivel impressão desse pensamento cruel, mas diante de seus filhos ella recobra sempre toda sua energia. Com elles ella estava sempre alegre e procurava com maravilhosa intelligencia, sem todavia deixar que elles esquecessem que se achavam fóra do seu paiz, e em tempo de seria provança, ella procurava, dizemos, arredar toda a tristeza inutil. creando em torno delles uma athmosphera brilhante, abrigando-os contra o tedio, esse flagello dos principes nocivo do desenvolvimento das crianças e que abati as suas jovenis faculdades mais do que os grandes infortunios.

E quando em suas mãos pias e maternaes ella vio concluir-se a sua tarefa conforme os desejos do seu coração, ella experimentou um grande consolo quasi que uma felicidade, da qual ella dizia : « Eu sinto uma felicidade inexprimivel vendo meus filhos crescerem, vendo-os fortificarem-se no bem, vendo suas almas juvenis manifestar uma ternura fraternal, quasi mesmo que paternal por mim, e tomando cuidado de sua mãi, como se ella se tivesse confiado a solicitude delles, e nesta relação a minha má saude me presta um grande serviço. (pags. 201) A idade de meu filho mais velho é no meu conceito a mais encantadora da vida de um homem ; elle possue toda a candura da adolescencia, a direitura dos principios que ainda não foram contrariados, toda a pureza das impressões, e a isto reune elle todavia uma firmeza sempre crescente, a reflexão que suppre a experiencia e o desejo incessante de progredir e de aperfeiçoar-se. Roberto (o duque de Chartres (começa tambem, se bem que mais moço a ligar a madureza á pureza infantil, e a sua indole viva, vehemente mesmo, se modera pela prudencia que cada dia vai crescendo. Dirme-heis ; deixais-vos cegar pelo amor que tendes a vossos filhos ; asseguro-vos que não. Não é por certo cegueira reconhecer a benção que Deos nos concede no meio dos soffrimentos. Não cesserei de exigir muito delles e de desejar que elles alcancem o alvo o mais elevado. »

Depois de tantos soffrimentos e de tantas decepções ella vio emfim satisfeito o voto o mais fervoroso do seu coração. A obra, a qual ella havia consagrado a sua vida, achava-se plenamente bem succedida ; a uma affeição inquieta e agitada succedia um sentimento de inteira confiança, nem ella era a unica que assim pensava, e essa differença que sempre obtem um caracter recto, profundo e grave, tinha ja parte no affecto quasi paternal, que o joven principe inspirava a seus tios ; a intimidade perfeita dos dous irmãos a tranquilisava quanto ao futuro qualquer que elle fosse. Ha ainda dous annos escrevia ella : « Celebramos hoje o nascimento do conde de Paris ; fazem hoje 19 annos que Deos m'o concedeu. Que lembrança ! Meu coração me parecia demasiado estreito para conter tamanha alegria, e essa alegria não será nunca marcada por esse filho predilecto. Eu tenho a confiança de poder dizer ainda nos fins dos meus dias, que elle nunca desmento a minha esperança. Toda a familia se reunio em minha casa, a festa esteve bella e alegre por causa destes entes tão queridos. A senhora duqueza de Orleans, até o momento de exhalar o ultimo suspiro esperou, obrou, e derramou o movimento em torno della, como o sentia e conservava em seu seio. O que ella mais temia era o desanimo que ella reputava funesto aos espiritos ainda tenros, e para preservar seus filhos da maligna influencia do desanimo, ella o repellia para longe della ; e quando volvia as suas vistas para a França, quando ella escutava as vozes dos dous sentimentos que alentaram a existencia, o amor do paiz e a fé no porvir da causa liberal, ella dizia com sublime elevação : » O papel que temos de representar é bem simples e modesto ; só temos que supplicar a Deos e exhortar nossos filhos ; não faltaremos ao cumprimento desse dever.

No momento em que Deos a chamou a si ; ia ella apartar-se dos seus filhos, fazendo-os emprehender uma serie de viagens pela Europa. Entendia ella que era chegado o momento de confiar nos resultados de uma educação, para a qual nenhum cuidado havia sido poupado, e em naturezas tão firmes e tão bem dotadas e que dispensavam assim uma direcção de cada dia. Deos poupou-lhe essa separação de um dia, e lhe occultou o instante de uma separação mais longa. Extinguio-se docemente n'um dia de primavera, e seus filhos orphãos seguem o curso de suas viagens, o Sr. conde de Paris em caminho de Hespanha, o Sr. duque de Chastres o do Piemonte, levando no fundo d'alma as palavras extremas de sua mãi, as quaes vamos extrahir do testamento da infeliz duqueza.

« Recommendo a meus filhos de nunca se esquecerem que o temor de Deos é o principio de toda a sabedoria, que elle é um guia e um pharol na prosperidade e um arrimo no infortunio ; que elles se conservem fieis aos preceitos de sua mocidade ; que elles se conservem tambem fieis a sua fé politica, que a sirvam, quer pela sua constancia na adversidade e no exilio, quer por sua firmeza e fervoroso patriotismo, quando os successos os restituirem ao seu paiz. Que a França recobradas a sua dignidade e a sua liberdade, que a França constitucional confie nelles para defeza de sua honra, de sua grandeza e de seus interesses. Oxalá ella encontre nelles a sabedoria do seu avô, e as qualidades cavalleirosas do seu pai. Elles se lembrarão sempre dos principios politicos que fizeram a gloria de sua casa, que seu avô servio com fidelidade no throno, e que seu pai, (o seu testamento o attesta) tinha adoptado com ardor, e cujas ultimas direcções foram a base de sua educação. »

Mas fallemos agora de um outro livro, que não produzio e que nem podendo produzir a mesma sensação, não passará todavia desapercebido no mundo letterario.

O XVIII seculo em França foi a saturnal do riso ! Por baixo da cabelleira empoada, a sociedade rio-se tanto e de tantas cousas, até das mais sagradas, que os ultimos sons da sua alegria louca e convulsiva, vieram expirar subitamente ao primeiro acto do mais lugubre de todos os dramas ; e nós filhos deste seculo nascemos serios e graves a ponto de termos até esquecido a alegria ligeira, o fino sorrizo, que por muito tempo constituiram o encanto e o sainete especial do espirito francez. Parece que a lembrança dos nossos pais sempre presentes, extingue em nossos labios e amortece em nossos olhos a zombaria viva que se casa tão perfeitamente com a sabedoria ! Deveriamos levar nossa reminiscencia mais atraz e resuscitar essa velha França, que vai apagando-se de dia em dia : achariamo-la sempre viva, leve, zombeteira, sempre indulgente a despeito de seus desvios, sensata mesmo nas seccas loucuras, filha previlegiada a quem o céo deixou, entre as inumeras provanças accumuladas, uma força vivaz e suprema, um remedio a todos os males : o dom de rir e de cantar. Desta arte conseguiriamos protejá-la contra a invasão geral dos costumes e das idéas cosmopolitas, contra as ondas do germanismo e da anglomania ; nem por isso praticariamos acções menores quando houvessemos atirado de lado a mascara immovel que trazemos atada ao rosto, e seriamos mais alegres nos dias festivos, e mais consolados nos dias de miseria.

Um engenhoso espirito e espirituoso escriptor, esperança do professorato teve o feliz pensamento de pôr novamente em voga esse espirito sempre juvenil e immortal da velha França, essa malicia envolta na bonhomia, essa ironia subtil de Rabelais e de Lafontaine. E pois, como essa malicia tem representado um grande papel nos destinos nacionaes o nosso professor, ao correr de sua penna tão sabia, revelou-nos uma face de nossa historia ; com effeito essa malicia tem manejado a arma mais poderosa e mais temivel de toda as armas : o direito de censura. Em todos os paizes e em todas as epocas, ao passo que a humanidade representa o seu drama, ora grave ora alegre, ora ridiculo ou terrivel, encontra-se o direito de censura, cada qual o compra na porta, ao entrar na vida ou no theatro, e o exerce com risco de ser applaudido, pateado, ou queimado, conforme os tempos, a importancia dos actores e a benevolencia do publico. Releva não maldizer d'essa opposição continua que reaparece desde Homero até Juvenal, desde os Trovadores até os jornalistas. Comparado ao enthusiasmo esse movel generoso das grandes paixões e das grandes virtudes, a critica parecerá sem duvida impotente e mesquinha ; alguem talvez só veja n'ella a vingança da mediocridade, ou o prazer satanico do espirito. Felizmente para sua gloria ella tem outros titulos a exhibir. Potencia negativa ella nada tem creado, é verdade : mas tem destruido, e assim só por mais de uma vez tem ella promovido os interesses da humanidade. Assim como a vida do corpo resulta da luta de duas forças oppostas, uma que o prende ao ser, outra que o attrahe para o nada : assim tambem a vida da sociedade, o movimento e progresso, nascem dessa luta constante de dous sentimentos contrarios, o enthusiasmo e a critica. Um elevando as idéas, as crenças, os homens destinados a dominar o mundo por algum tempo, cercando-os do prestigio inseparavel de tudo quanto é grande ; o outro solapando-os em tudo quanto elles tem de incompleto e possivel e sepultando-os no pó desde o momento em que a sua tarefa se concluira. O grande merito da satira, pelo menos aos olhos da posteridade, é a sua indiscripção ; ella não tem nenhuma dessas contemplações calculadas de que se revestem os partidos para dissimular as suas faltas ; ella tudo ousa, diz tudo e algumas vezes mesmo mais do que é verdade. Mas se ella commette usuras e injustiças é tambem muitas vezes o ultimo recurso, a unica vingança do fraco contre o forte ; ella tem combatido todas as tyrannias feudaes, clericaes, monarchicas e populares. Em fim em Pariz como em Athenas, por mais de uma vez tem ella defendido a causa da justiça e da verdade Em parte alguma tem ella exercido uma influencia mais activa do que em França, e a veia do tal Gauter tem-se perpetuado como um typo de familia atravez de todas as transformações do caracter nacional ; os elementos Romanos e Germanicos se sobrepozeram um ao outro sem conseguir apagar esse traço de familia, e depois da Galia, a França tem continuado a zombar de seus senhores. Escrava ella treme e obedece, mas vinga-se pela satira de quem a faz tremer ; livre, ella chasquea em verso daquelles que a governam. Na epoca em que vivemos evocar esse direito imprescriptivel da critica, que assume todas as formas, que escapa a todos os rigores, que vive a despeito de tudo, é bem merecer da litteratura e da França. Lamentamos porém o titulo—A satira—que nos parece improprio do espirito moderno (quizera-mos que fosse—A critica—) em França na meia idade por C. Lenient professor de Rhetorica do Lyceu Napoleon.

Emquanto não colhemos em proveito de vossos leitores os effeitos das promessas a que nos referiamos mais ácima, diremos que acabamos de assistir a primeira representação de Herculanum, grande opera da academia imperial de musica. Seu autor Felicien David não é desses mestres que possam ser apreciados de um lapso de penna, e pois addiaremos essa apreciação para a occasião mais opportuna ; entretanto a julgar pelo prazer que nos causou, ainda uma vez o proclamamos por aquillo que todo o mundo sabe : o Deos da melodia. Mas o estrepito que domina todas as harmonias, é o estrepito das danças ! O carnaval prestes a expirar, e que neste momento entrega-se aos seus ultimos folgares, foi fertil em festas esplendidas, a começar pelas recepções nas Tulherias, que deu impulso dobrado a essas festividades pela brilhante apresentação da joven princeza Clotilde Napoleon.

Encantadora, mas um pouco timida a primeira vista, dentro em pouco ella recobra animo e se mostra extremamente graciosa. Restabeleceu a roga pela côr de rosa, essa côr que estava quasi esquecida, e que assenta tambem nas suas dezesseis primaveras.

Em todas as occasiões em que tem sido dado ao publico ve-la, ella trajava côr de rosa, até mesmo nessa grave ceremonia official da abertura das camaras. O quarto e penultimo baile das Tuilherias esteve muito alegre e animado ; SS. MM. honraram-no com sua presença até uma hora muito adiantada da noite ; a imperatriz vestida de branco tinha sobre a fronte um diadema de brilhantes maravilhoso, que ainda mais fazia realçar a sua belleza, espargindo magico brilho.

Alem dos grandes bailes da corte, os altos funccionarios e a rica aristocracia tem dado numerosas festas. Na presidencia do corpo legislativo houve uma reunião esplendida das mulheres as mais bellas, trajando gallas deslumbrantes e joias dignas de fadas.

Hontem a noite o ministro de estado deu a sua ultima grande festa, ha tanto tempo annunciada : os disfarces eram de rigor absoluto e ahi notaram-se vestimentas fabulosas, algumas pela sua riqueza, e outras pela sua originalidade. Entre um numero talvez demasiado, de marquezas do seculo de Luiz XV, havia um inverno polaco, espantosamente bem imitado, envolto em um immenso vestido de frocos de neve feita de penas, as quaes juncavam o soalho, um verão coberto de flores admiraveis, e não poucas primaveras representadas por pastoras no genero de Watteau, uma Minerva empoada e de elmo na cabeça, uma Diana coberta de brilhantes, ciganas, Judias, Hespanholas, Orientaes, e entre todos o mais notavel talvez, um casal egypcio primitivo, da mais severa exactidão e da mais alta antiguidade. Entre as Deosas a Paz e a Guerra produziram uma sensação de actualidade, e no baile assim como nas regiões politicas os mais agudos diplomatas e os mais enamorados dançadores não teriam sabido por que lado se pronunciassem.

O imperador e a imperatriz honraram algumas vezes, mas sempre incognitos, esses bailes disfarçados. Citam-se varios dictos xistosos de um dominó sempre mudavel... Um dos prazeres do imperador consiste em mandar trazer um certo numero de dominós differentes, que muda frequentemente para melhor poder guardar o incognito, e é por isto talvez que foi muito seguido um dominó branco com mascara preta. Esta noite terça feira de entrudo, torna a haver baile nas Tuilherias e amanhãa se dançará pouco mais ou menos em toda a parte.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Votou-se hontem na assembléa provincial as emendas apresentadas em terceira discussão ao projecto de orçamento da receita e despeza da provincia.

De 43 que eram ellas, só 23 foram approvadas, o que mostra que os representantes da provincia, resistiram as tentações do patronato o mais que era possivel esperar-se.

Desta vez ainda a nossa assembléa conservou os fóros de economia, que tem adquirido sobre outras muitas do imperio.

Não obstante, porém, a despeza decretada é superior a renda orçada em mais de 300 contos.

Mesmo assim foram reduzidos alguns impostos, e alterada a arrecadação de outros, sendo reduzidos a 10 os 20 por cento que se cobra sobre a aguardente.

Essa reducção não importa em pouca cousa, porque no municipio desta cidade esse imposto rende cerca de 20 contos.

Só aqui temos uma diminuição de renda de cerca de 10 contos, a qual irá muito além contando-se com igual diminuição nos outros municipios da provincia.

Parece-nos entretanto que a reducção desse imposto, não póde talvez ser praticada, porque sendo elle cobrado por meio de contratos, a recisão destes não foi decretada.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente 7 homens, sendo livres 4, e escravos 3,—Por ordem do subdelegado do Recife 2 ; do de Santo Antonio 1 ; do de S. José 1 ; do da Boa-Vista 1 ; da de Afogados 1 e do da Varzea 1.

No dia 26 foram recolhidos 3 homens, e 2 mulheres, sendo livres 4, escravo 1. Por ordem do subdelegado do Recife, 1 ; do do Santo Antonio 2 ; e do de S. José 2.

— No dia 26 do corrente pelas 5 horas da tarde na rua do Pharol em Fora de Portas o pardo Gonçalo Felix de Souza deu uma facada em José Luiz Rastos, do que procedeu-se á corpo de delicto, julgando-se o ferimento leve por não ter penetrado na região estomacal.

— No *Futuro* jornal portuguez, se lê :

« *Bom exemplo.*—Temos no Tejo uma esquadrilha hollandeza, de estudo, composta de duas fragatas e tres corvetas a vapor.

« A Hollanda não é uma nação poderosa, mas é um paiz bem governado. A administração superior é boa, e o espirito popular excellente. Aquelle povo crê no trabalho, e por isso é grande ; nós o seremos quando formos tão crentes como elle.

« *Será verdade.*—Disse um jornal da capital que o nobre marechal Saldanha tratava de formar uma companhia nacional para fazer *todos* os caminhos de ferro do paiz. Apontava-se o nome dos Srs. conde de Bulhão, e visconde da Orta como auxiliares de tão magnanimo pensamento.

« A ser verdade o estudo da medicina tinha produzido um salutar effeito no animo do illustre marechal, porque o persuadia de que o paiz precisa de cura. e de sangue, que só pode alcançar por um systema bom de viação publica. Mas o que é para admirar mais é que não parece ser o estudo tão proficuo de medicina, ter uma boa applicação á doença do nosso paiz. A um corpo pôdre da-se vida tirando os membros gangrenados ; a nova companhia, gigantesca, e tão apoiada em elementos colossaes do capital, bem longe de curar, seria capaz de gangrenar o resto do corpo que ainda se vai debatendo a custo, no mal que lavra tão rapidamente.

« A idéa é excellente, mas o meio de applica-la, é, ao que nos parece, tristemente notavel. »

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, vindo de Maceió :

Antonio Jacome de Araujo segundo tenente da armada, F. Lacerda, Dr. José R. Pessoa de Mello e um filho, João Vasco Cabral.

— Passageiros do brigue inglez *Laura*, sahido pera o Rio de Janeiro :

Emilia E. de Souza, J. e J. Fernandes Junior.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 27 do corrente, para o consumo desta cidade, 92 rezes.

— *Mortalidade do dia 27.*

Estevão, preto, 8 mezes, convulsões.
Martinia, preta, 3 annos, espasmo.
Antonio, pardo, um anno, interite.
Nodoaldo, branco, 3 mezes convulsões.
Felicia dos Ramos da Encarnação, preta, solteira, 60 annos, hydropesia de sangue.
José Antonio da Silva Maia, branco, solteiro, 36 annos, enterites chronica.
Margarida, parda, um anno, convulsões.
Virginia, parda, escrava, 6 annos, tosse convulsa
Amelia, parda, 3 mezes, espasmo.
Simplicio, preto, solteiro, 35 annos, diarrhéa.
Paula Maria de Mello, branca, viuva, 80 annos, interite chronica.
Margarida, preta, solteira, 70 annos, diarrhéa.
Manoel, preto, escravo, 8 dias, espasmo.

— *Hospital de caridade.*—Existem 53 homens, 48 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro e 2 escravos ; total 104.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 9 e 1/4 horas da manhãa, Dr. Firmo as 5 3/4 horas da tarde de hontem.

— Lista dos obitos havidos na freguzia de S José, desde o dia 17 a 23 do corrente.

America, branca, idade um mez.
Maria, parda, idade um anno, escrava.
Vicente João de Deos, preto, idade 72 ennos, solteiro.
Desideria, Maria da Conceição, preta, idade 52 annos, solteira.
Manoel, branco, idade 16 dias.
Guilhermina, branca, idade 22 mezes.
Victor, branco idade 2 annos.
Francisca Maria do O, branca, idade 22 annos, solteira.
José, branco, idade 2 annos e meio.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José do Recife, desde 17 a 23 do corrente.

Sebastião Antonio da Costa, Africano liberto, nascido ha trinta annos (pouco mais.)
Maria, branca, nascida a 22 de junho de 58, filha legitima.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem na assembléa provincial, depois do expediente, tratou-se da terceira discussão do projecto n. 7 deste anno, que crea a freguezia de S. Caetano de Rapoza. Foi approvado.

Continuou a terceira discussão do orçamento provincial, que foi approvado com as emendas seguintes :

N. 1.—Emenda additiva ao § 3. do art. 12.—Com a continuação das obras do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassú—dous contos de reis.—S. R.— *Epaminondas de Mello.— Queiroz Fonseca. — Mello Cavalcanti. — Passos e Silva.*

N. 4.—Emenda additiva ao art. 22 § 1.º—Inclusive a quantia de 800$, que se deve ao professor da cadeira de instrucção primaria de Jaboatão, Felix Manoel do Nascimento Valois, de gratificação por mais de 12 annos de exercicio.—S R.—*Oliveira.— Barros Barreto.*

N. 5.—Submenda a dos Srs. Oliveira e Barros Barreto.—Se passar a emenda, acrescente-se o seguinte :—devendo ser pagos todos os professores de instrucção primaria, que estiverem em identicas circumstancias.—*Machado da Silva.—Souza Reis. —Barros Barreto.—P. de Lacerda.*

N. 7.—Emenda additiva.—Ao § 11 do art. 24 relativo a receita, acrescente-se—perfumarias, de leilões, casas de vender polvora, casas de commissão e consignação de vendas de escravos, guardando-se a respeito dessas o disposto no art. 29 do regulamento de 11 de abril de 1842.—*P. Baptista.*

N. 9.—Supprima-se o § 3. do art. 11.—S. R.— *Souza Reis.*

N. 14.—§ additivo ao art. 5. do orçamento provincial.—Com a preparação e acondicionamento dos objectos do muzêo — 1:000$—*Portella. — Pinto de Campos.*

N. 15.—Emenda para ser callocada onde melhor convier.—Fica em vigor a autorisação da lei anterior que mandou proceder aos estudos graphicos para a mudança do leito do rio Bonito Grande e o desaguamento de um dos braços do rio Taquara no rio Una.—S. R.—*Martins Pereira.*

N. 16.—§ additivo ao art. 21.—A importancia dos emolumentos cobrados na casa de detenção.—S. R. —*Martins Pereira.*

N. 17.—Emenda suppressiva. — Supprima-se a emenda do Sr. Souza Reis, ao § 12, que acabou com a isenção que gozavam as fabricas de sabão da provincia, ficando restabelecida a dita isenção.—S. R. *Epaminondas de Mello.*

N. 20.—Ao § 2. do art. 13, acrescente-se : —ficando o presidente autorisado a fazer as alterações que julgar convenientes no respectivo contrato.— *Machado da Silva.*

N. 21.—Substitutivo dos §§ 12 e 13 do art. 21—ficando prejudicada a minha emenda que ao § 12 offereci na segunda discussão : — 10 por cento das bebidas espirituosas, do tabaco fabricado e não fabricado, dos charutos e cigarros, e 5 por cento do sabão que se consumir na provincia.— *Souza Reis.*

N. 23.—Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar á Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, arrematante do empedramento de 16, 20, 24 e 25 da estrada da Victoria, a quantia de 500$, como indemnisação do acrescimo de serviço que teve.—Dr. *N. Portella.*

N. 24.—Art. additivo.—O presidente da provincia fica autorisado a dispender até a quantia de réis 32:000$ com o augmento dos vencimentos dos empregados publicos seguintes : professores do Gymnasio, de primeiras lettras da cidade e interior, e professoras da mesma especie, empregados da thesouraria provincial, secretaria do governo, da assembléa provincial, do consulado provincial, que não tem porcentagem, das obras publicas e directoria geral da instrucção publica, porteiro, continuo e bedel do Gymnesio.—S. R.—*Epaminondas de Mello.*

N. 29.—Art. additivo ás disposições geraes.—O sello de heranças e legados deve ser pago onde o inventario da fazenda herdada se faz, cabendo por isto á viuva e herdeiros de Basilio Gomes Pereira o sello devido de toda a fazenda de Henrique Poppe Girão, inclusive o predio que este tinha nesta capital.—*Souza Reis.*

N. 31.—Ao art. 22.—Restabeleça-se o paragrapho 14, que trata do imposto de loterias creadas pela lei n. 339.—S R.—*J. Mello Rego.*

N. 32.—Artigo additivo ás disposições geres.— Serão restituidos a Thomaz José da Silva Gusmão, Alexandre Americo de Caldas Brandão, João dos Santos Porto Junior, Anacleto Antonio de Moraes e João Pedro de Jesus da Matta, os seus vencimentos como empregados provinciaes pelo exercicio destes durante o tempo porque provaram ter estado nelle, achando-se entretanto no serviço da guarda nacional em aquartellamento, visto que foi consentida a accumulação de taes serviços, não devendo ser permittida esta accumulação de ora em vante.—*Machado da Silva.*

N. 33.—Ao final do art. 26 acrescente-se : — no qual se consigna a idéa de que a cobrança executiva do que for devido por decima urbana, se faça pelas rendas dos respectivos predios, se por outro meio mais prompto não se poder haver o pagamento do devedor, não se sugeitando, em caso nenhum o predio á venda á tal pretexto.—*Souza Reis.*

N. 35.—A emenda do Sr. Portella, votada na segunda discussão, depois de —Pedro II,—acrescente-se, inclusive os dous açudes decretados para Bom Jardime Cheos, no Limoeiro.—S.R.—*J. Mello Rego. —Arruda Falcão.*

Ao § 3. do art. 15 acrescente-se—e da cidade da Victoria.—Dr. *N. Portella.*

Emenda additiva ao § 2.º do art. 13.

Depois das palavras—companhia lyrica—diga-se —podendo elevar o preço de entradas de platéa, cadeiras e camarotes—e em lugar de—20:000$ diga-se—12:000$.—S. R.—*Arruda Falcão.*

Ao artigo additivo do Sr. Epaminondas— que se refere a augmento de ordenados — acrescente-se— ficando dependente da approvação da assembléa.—S. R.—*Barros de Lacerda.*

Emenda additiva do Sr. Nascimento Portella— depois do algarismo 50:000$ —diga-se—e 40:000$ para calçamento, estudos graphicos e obras novas. —*Mello Rego.*

Fica o presidente da provincia autorisado a fazer entregar dos cofres provinciaes ao commandador Antonio Joaquim de Mello, a quantia de 3:000$ para concluir e imprimir o terceiro tomo das Biographias, de que já publicou o primeiro e segundo tomos.—S. R.—*Rego Barros. — Martins Pereira.— Corrêa de Oliveira.— Lopes.— Santos Cavalcanti. Oliveira.—P. Duarte.—Salgado Junior. — Caldas Lins.—Passos e Silva.*

Passou-se a 3.ª discussão do orçamento municipal, ao qual se apresentaram as seguintes emendas :

N. 1.—Additivo ao art. 3.º—A camara municipal de Olinda, fica autorisada a applicar as sobras de sua receita á continuação das obras do cemiterio da mesma cidade.—S. R.—*Passos e Silva.*

N. 2.—Emenda additiva ao § 3 do art. 6.—Depois das palavras—do que se está a dever ao escrivão Manoel Joaquim Bandeira de Mello, diga-se—e o que se deve a Bento Francisco de Farias Torres, á Leandro da Annunciação Lira, e Francisco de Araujo Cesar.—S. R.—*Mello Cavalcanti.—Barros de Lacerda—J. Mello Rego.—Arruda Falcão.*

N. 3.—A camara municipal do Rio Formoso fica autorisada a conceder o abate pedido por Manoel Mendes Baudim Junior, arrematante de impostos municipaes, de conformidade com o parecer da commissão respectiva de 4 de de junho de 1858.—*Lopes, Caldas Lins—Martins Pereira—J. Mello Rego —Passos e Silva.—Duarte—Rego Barros—Corrêa d'Oliveira—Salgado Junior.*

N. 9.—Ao art. 2 § 3.—Sendo equiparado o ordenado do cirurgião da casa de detenção e expostos ; ao do cirurgião do grande hospital de caridade.— S. R.—*P. de Brito.*

N. 4.—Ao secretario da camara municipal do Recife, 2:000$; ao official maior, 1:300$; ao contador, 1:300$.—S. R.—*A. d'Oliveira.*

N. 6.—Ao § 1 do art. 5.—Com o secretario da camara da Victoria 800$.—Dr. *N. Portella.*

N. 7.—Os fiscaes da camara do Recife terão o augmento de 150$ como gratificação.—S. R.—*Ep. de Mello.—Mello Cavalcanti.*

N. 8.—Emenda ao § 1 do art. 20.—Ordenado do secretario 250$; dito do porteiro, 80$; dito do fiscal, 40$; porcentagem do procurador, 80$.—S. R. *Martins Pereira.—Baptista*

N. 9.—Augmente-se o vencimento do servente e continuo da camara do Recife com 100$.—S. R.— *Ep. de Mello.*.

N. 10.—Emenda ao § 4 do art. 2.— Ordenado do administrador em vez de 1:800$ diga-se 2:000$.—S. R.—*M. Pereira.*

N. 11.—Fica a camara municipal do Recife autorisada a proceder a desapropriação da cocheira de João Ferreira dos Santos e o terreno necessario segundo a concessão, que se deu a José Velloso Soares, para fazer desapparecer o defeito que se nota na rua em que estão as casas dos mesmos.—S. R.— *Baptista.*

N. 12.—Ao § 4.— Limpeza das ruas em vez de 6:000$ diga-se 12:000$.—*Mello Rego.*

N. 13.—A camara municipal de Olinda fica autorisada a contratar com Joaquim Lopes de Almeida o aforamento do terreno, que o mesmo requereu a esta assembléa.—S. R.—*P. Duarte.*

N. 14.—Ao art. 13.—Com a compra dos objectos necessarios para arranjo da sala da audiencia e jury e reparo da casa respectiva 800$.—*Mello R.—Barros de Lcerda.— Mello Cavalcanti.*

N. 15.—Ao § 3 do art. 2. — Supprima-se a palavra — expostos — depois de detenção.—S. R. —*B. de Lacerda.*

N. 16.—Ao art. aditivo.—A camara municipal do Recife fica autorisada a permutar o terreno, comprado por ella para cemiterio de S. Lourenço da Matta, com o que foi escolhido para transferencia do mesmo cemiterio.—S. R.—*B. de Lacerda.—Mello Rego. —Mello Cavalcanti.*

N. 17.—Disposições geraes.—Art.... Fica a camara municipal de Olinda autorisada a vender em hasta publica, com approvação do presidente da provincia, o telheiro que serve actualmente de matadouro, e o predio contiguo a igreja de S. Sebastião, applicando o producto do primeiro a construcção de um matadouro no forte do Monte-negro, e o do segundo as obras do cemiterio. — *M. Rego.—B. de Lacerda.—Mello Cavalcanti.*

N. 18.—Art. aditivo. — Fica a camara municipal de Nazareth autorisada a pagar o que se deve ao proprietario do engenho Babilonia de fôro do terreno em que se acha o açougue a quantia de 250$. S. R.—*Mello Cavalcanti.— B. de Lacerda.— Mello Rego.*

Sobre ellas oraram os Srs. M. Portella, A. de Oliveira, Baptista, Martins Pereira, Brito, P. Duarte e Manoel Cavalcanti.

Dada a hora o Sr. presidente marcou para ordem do dia de hoje e a continuação da anterior, e terceira discussão dos projectos ns. 37 de 1856, e 41 de 1858, e levantou a sessão.

Eram 3 horas da tarde.

Chamamos a attenção dos leitores para o communicado inserto no *Diario* de hoje sobre a novação do contrato que espaçou por mais vinte annos o resto de £ 500,000

Communicados.

CASAMENTO CIVIL.

(Continuação.)

Apendice.

Não podemos revistir ao desejo de reproduzir por inteiro os tres preciosos documentos, relativos á questão, que discutimos : a bulla de condemnação dos erros do professor Nuytz, a allocução pontifical por occasião dos negocios da Nova-Granada, e a carta do Santo Padre ao rei da Sardenha.

Cremos fazer um serviço ao paiz, traduzindo esses actos da Santa Sé, que muitos esclarecimentos derramam sobre a questão, e que servem de confirmação á doutrina constante e inalteravel, ensinada pela Igreja.

Continuem, muito embora, os *secularisadores* a occupar o lugar commum, em que se escudam do texto : *Regnum meum non est de hoc mundo*, sem se lembrarem d'aquelle outro de S. Matheos, c. 28, v. 18 : *Data est mihi omnis potestas in cœlo et in terra*, e mais particularmente do de S. João c. 17. v. 2 : *Dedisti ei potestatem omnis carnis.*

« Os imperios e os governos civis, escrevia o grande bispo de Hippone, quando não são guiados pela justiça, não são mais do que a pilhagem organisada em grande escala, *magna latrocinia.* »

Convençam-se d'esta verdade.

BREVE

Do N. S. P. o papa Pio IX, condemnando e prohibindo a obra que tem por titulo : *Institutions de droit ecclesiastique*, por João Nepomuceno Nuytz, professor da Universidade real de Turim, e de outro escripto do mesmo autor, intitulado : *Traité de droit ecclesiastique universel.*

PIUS PP. IX

Ad perpetuam rei memoriam.

Elevado á honra da cadeira apostolica, não por nossos merecimentos, mas só pela clemencia do Deos das misericordias, e preposto pelo divino pai de familia á guarda de sua vinha, nós nos cremos strictamente obrigado, em virtude de nosso encargo, a cortar e extirpar inteiramente todos os germens perniciosos, que descobrimos, para que não se enraizem e se destendam pelo campo do Senhor. E, já que desde o berço da igreja nascente, foi preciso que a fé dos eleitos fosse experimentada como o ouro nas fornalhas, assim tambem o grande apostolo escolhido pelo Senhor se apressará de advirtir aos fieis a apparição desses homens, que « *concertunt et conturbant Evangelium Christi* (Epist. aos Gal., I) acrescentando que era necessario lançar o anathema sobre esses propagadores de falsas doutrinas, a esses perfidos que trahissem o deposito da fé « *ainda quando o que annunciasse um novo evangelho, contrario ao que foi pregado, fosse um anjo.* » Debalde os inimigos encarniçados da verdade tem sempre sido batidos e vencidos, ainda não deixaram de se reerguer, lutando com um novo accesso de furor, para operar, a ser possivel, a inteira destruição da igreja. Dahi a audacia impia com que, lançando mãos profanas sobre as causas santas, elles se tem esforçado para usurpar as prerogativas e os direitos desta cadeira apostolica, para perverter a constituição da igreja, para arruinar de todo o deposito sagrado da fé. Ainda que achamos uma grande consolação na promessa pela qual o Christo nosso salvador, nos certificou de que as portas do inferno não prevalecerão contra a sua igreja, não podemos, entretanto, deixar de experimentar um cruel aperto de coração, vendo a perda das almas, que augmenta cada dia a licença desencadeada com que são espalhados os máos livros, a impudencia perversa e criminosa, que impelle a odiar ás cousas divinas.

Entre esse flagello pestilencial de máos livros, que vem sobre nós de todas as partes, merece ser enumerada a obra intitulada : *Institutions de droit ecclesiastique*, por João Nepomuceno Nuytz, professor da Universidade real de Turim, assim como o *Traité de droit ecclesiastique universel*, do mesmo autor, obra cuja doutrina perversa, ensinada de uma cadeira dessa Universidade, se tem de tal sorte espalhado, que della se tem extrahido theses heterodoxas, dadas a sustentar aos licenciados que aspiram ao grão de doutor. Nesses livros e nessas theses, sob o pretexto de determinar os direitos do sacerdocio e os de imperio, são professados erros taes, que, em lugar dos ensinos da sãa doutrina, a mocidade ahi bebe lições completamente envenenadas. O autor, com effeito, tanto em suas proposições condemnaveis, como nos commentarios, de que as acompanha, não teve pejo de sustentar perante o seu auditorio, e de imprimir, depois de ter ensaiado dar-lhes um novo geito, todos os velhos erros já tantas vezes condemnados e regeitados pelos pontifices romanos nossos predecessores, sobretudo por João XXII, Benedicto XIV, Pio VI e Gregorio XVI, e pelos canones de tantos concilios, principalmente pelos de Latran (IV,) de Florença e de Trento. Por quanto os livros publicados por elle dizem formal e abertamente : « Que a igreja não tem poder coactivo, nem algum poder temporal, quer directo, « quer indirecto ; que o schisma, que tem devidido a « igreja em oriental e occidental, teve lugar por « causa dos excessos do poder dos pontifices romanos ; que além do poder inherente ao episcopado, tem outro, temporal, em virtude das concessões expressas ou tacitas do poder secular, e revogavel por consequencia á vontade deste ultimo ; que o poder secular, ainda quando é exercido por um infiel, gosa de um poder indirecto e negativo nas cousas sagradas ; que, se a igreja lhe faz injustiça, elle só pode defender os seus interesses por meio de seu poder indirecto e negativo nas cousas sagradas ; que não só o direito conhecido sob o nome de *exequatur* entra em sua competencia, mas ainda a reclamação por abuso ; que, nos conflictos entre os dous poderes, « o direito civil tem a preeminencia ; que nada se oppõe a que, por decreto de um concilio geral, ou pelo facto de todos os povos, o soberano pontificado seja transportado do bispo e da cidade de Roma para um outro bispo e para outra cidade ; que uma definição emanada de um concilio nacional não é sugeita á rectificação, e que a administração civil póde reduzir a cousa a estes termos ; que a doutrina dos que comparam o pontifice romano a um monarcha, cujo poder se estende á igreja universal, é uma doutrina nascida na « idade-media e cujos effeitos ainda duram ; que a « compatibilidade do poder temporal e do poder espiritual é uma questão controvertida entre os filhos da igreja christãa e catholica. » Ainda sustenlou gravissimos erros a respeito do casamento : « Que não se póde demonstrar por nem uma razão, « que Jesus Christo elevou o casamento á dignidade « de sacramento ; que o sacramento do matrimonio é um puro accessorio ao contrato, d'onde elle é, conseguintemente, separavel, e que o proprio sacramento consiste somente na benção nupcial ; que o laço matrimonial não é indissoluvel por direito natural ; que a igreja não tem o direito de impor impedimentos dirimentes, mas que este direito pertence ao Estado, que unico póde suspender os impedimentos existentes ; que as causas matrimoniaes e os esponsaes pertencem, por sua natureza, ao foro civil ; que a igreja, no correr dos seculos, começou a impor impedimentos dirimentes, não usando de um direito proprio, mas em virtude de uma prerogativa que lhe concedera o Estado ; que os canones do concilio de Trento (Sessão 24, cap. 4.) que fulmina o anathema contra os que ousarem negar á igreja o direito de impor impedimentos dirimentes, ou não são dogmaticos, ou devem ser entendidos por esse direito concedido pelo Estado. » Diz mais ainda : « Que a forma definida pelo concilio de « Trento não obriga, sob pena de nullidade, quando a lei civil prescreve outra diversa, e quer que « o casamento contrahido por esta nova forma seja valido ; que Bonifacio VIII foi o primeiro a dizer « que o voto de castidade emittido na Ordenação « annullava o casamento. » Encontram-se ainda nesses livros, sobre o poder episcopal, sobre a punição dos hereticos e dos schismaticos, sobre a infallibilidade do pontifice romano, sobre os concilios, muitas proposições temerarias e audaciosas, que nos repugna apontar e assignala-las uma por uma, em um tão grande amalgama de erros.

É pois visto que, por uma semelhante doutrina e por taes maximas, o autor tende a destruir a constituição e o governo da igreja, e a arruinar completamente a fé catholica, pois que priva a igreja de sua jurisdição exterior e do poder coercitivo que lhe foi dado para reconduzir ás estradas da justiça os que della se desviam ; admitte e professa principios falsos sobre a natureza e laços do casamento ; recusa á igreja o poder de impôr e suspender os impedimentos dirimentes, e o concede, ao contrario, ao poder civil ; pois que, emfim, pelo mais completo transtorno, subordina a igreja ao mesmo poder civil, ao ponto de attribuir a este, directa ou indirectamente, tudo o que, no governo da igreja, no que diz respeito ás pessoas e ás cousas sagradas, na jurisdição ecclesiastica, é de instituição divina, ou sancionado pelas leis canonicas, renovando assim o systema impio do protestantismo, que reduz a sociedade dos fieis a não ser mais do que o escravo da autoridade civil. Não ha quem deixe de comprehender todo o perigo e toda a perversidade de um systema que preconisa erros já ha tanto tempo anathematisados pela igreja ; entretanto, para que os simples e os ignorantes não se enganem, é do dever do nosso apostolado premunir os fieis contra os perigos dessas falsas doutrinas : « é preciso, com effeito, que a defeza da fé parta do lugar onde a fé é indefectivel. » (S. Bernardo, ep. XCX) Guarda, em virtude de nosso ministerio apostolico, da unidade e integridade da fé catholica, encarregado de assignalar a todos os fieis as doutrinas perversas do autor, e de velar para que elles fiquem firmemente ligados á fé que os padres tem transmittido á esta cadeira apostolica, columna e base da verdade, nós, primeiramente, submettemos a um exame cuidadoso os livros que encerram e defendem as opiniões funestas que acabamos de mencionar ; depois, resolvemos feri-las com a espada da censura apostolica e condemna-las.

Pelo que, depois de ter consultado os doutores em theologia e em direito canonico, depois de ter alcançado os suffragios de nossos veneraveis irmãos os cardiaes da Congregação da inquisição suprema e universal, de nosso moto proprio, com sciencia certa, depois de madura deliberação de nossa parte, na plenitude de nosso poder apostolico, reprovamos e condemnamos esses livros, como contendo proposições e doutrina respectivamente falsas, temerarias, escandalosas, erroneas, injuriosas á Santa Sé, attentatorias de seus direitos, subversivas do governo da igreja, e de sua constituição divina, schismaticas, hereticas, favorecendo o protestantismo e a propagação de seus erros, conduzindo á heresia e ao systema de ha muito condemnado como heretico em Luthero, Bais, Marsilio Patavino, Janduno, Marco Antonio de Dominis, Richerio, Laborde, nos doutores Pistorienses, e n'outros igualmente condemnados pela igreja ; nós os condemnamos, em fim, como contrarios aos canones do concilio de Trento, e queremos e ordenamos que por todos sejam tidos por condemnados e reprovados. Ordenamos, por consequencia, que nenhum fiel, de qualquer condição e ordem que seja, ainda os que por sua condição e ordem exigiriam menção especial, possa possuir ou ler os livros e as theses acima ditos, sob pena de interdicto para os clerigos, e, para os leigos, de excommunhão maior, interdicto e excommunhão em que ipso facto incorrerão, e cujo direito de absolvição e modificação nós reservamos, á nós e aos nossos successores os pontifices romanos, excepto si o que incorrer em excommunhão se acha em artigo de morte. Ordenamos aos impressores, aos livreiros, a todos e a cada um, quaesquer que sejam a sua ordem e as suas funcções, de remetter aos ordinarios esses livros e essas theses, todas as vezes que cahirem em suas mãos, sob pena de incorrerem, como já o dissemos, os clerigos em interdicto, os leigos em excommunhão maior. E, não só condemnamos e reprovamos, sob as penas que acabam de ser infligidas, os livros e as theses acima ditas, e prohibimos absolutamente lê-las, imprimi-las, possui-las, como tambem estendemos esta condemnação e prohibições a todos os livros e theses, quer manuscriptos, quer impressos, ou por imprimir, em que a funesta doutrina se reproduzir *ex-integro, aut in parte.*

Exhortamos, emfim, no senhor, e supplicamos aos veneraveis irmãos que nos são unidos no zêlo pastoral e na firmeza sacerdotal, a considerarem que o ministerio doutoral, de que se acham investidos, lhes impõe o dever de velarem com toda sollicitude na guarda do rebanho de Christo, e de affastarem suas ovelhas de pastagens tão venenosas, a saber, da leitura d'essas obras ; e já que « quando a verdade não é defendida, é prohibida » (S. Felix 3, dist. 83), que dirijam um muro de bronze, uma columna de ferro, para o sustentaculo da casa de Deos contra os declamadores e os seductores que, confundindo as cousas divinas e humanas, não dão nem a Cesar o que é de Cesar, nem a Deos o que é de Deus, impellem um contra o outro o sacerdocio e o imperio, e se esforçam por precipita-los em conflictos mortaes para ambos.

E, para que as presentes lettras sejam conhecidas de todos, e ninguem possa protestar causa de ignorancia, queremos e ordenamos que ellas sejam publicadas, segundo o uso, por um de nossos *cursores* ás portas da Basilica do principe dos apostolos, da chancellaria apostolica, do tribunal superior sobre o monte citorio, e na praça do campo de Flora ; que ahi sejam além d'isso affichadas, e no correr d'esta publicação, produzam pleno effeito contra todos aquelles a quem isto diz respeito, como si tivessem sido notificadas e intimadas a cada um pessoalmente. Queremos igualmente que toda copia d'estas lettras, mesmo impressa, assignada por um notario publico, e sellada por uma pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, tenha, em justiça e por toda parte, a mesma autoridade que o proprio original.

Dado em Roma, na presença de S. Pedro, sob o annel do pescador, aos 22 de agosto de MDCCCLI, sexto do nosso pontificado.

A. Card. Lambruschini.

(Continuar-se-ha.)

Questão da biographia do general J. J. Coelho.

Tendo lido com attenção a biographia do general José Joaquim Coelho, e a contestação por parte do ex-presidente desta provincia Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, e tambem de um *liberal*, e as respostas dadas pelo autor da biographia, estava eu resolvido a não intervir, uma vez que tendo em mão a historia da revolução de 1848, e esperando-a publicar mais tarde em principios de 1860, muito a tempo veria meu trabalho ; minha honra porém me obriga a não esperar, visto como as selvagens provocações do *Quadricula* no seu numero de hoje não podem passar em silencio estando eu aqui.

Fôra muito conveniente que em questões desta ordem não apparecesse o anonymo ; e tanto mais quanto o defensor do general se diz multissimo imparcial ; o anonymo em tal caso póde dar a pensar ser algum subordinado ou dependente do general.

Eu podia rejeitar a imparcialidade do novo athleta, admittido o principio de que os que teem idéas oppostas *não podem com imparcialidade e desapaixonadamente tratar de um tal objecto.*

Não me occuparei da honra e bravura *in quan-*

MUTILADO

titati do general, nem mesmo do mais que propriamente é de sua biographia; mas e sómente do que me diz respeito.

Eu penso que a correspondente do *Liberal* transcrevendo periodos do officio assignado pelo general e analisando-os, tem procedido em regra, sem que o general possa recusar sua participação em toda essa atroz carnificina que tivera lugar depois que me retirei no dia 2 de fevereiro de 1849 désta cidade, e cuja carnificina teve lugar nos dias 3, 4 e 5; sendo que o proprio ex-presidente desembargador Manoel Vieira Tosta não ousou nega-la ante a camara dos deputados, e se escusou sómente com a excitação do momento.

E se vós achaes difficuldade em *precenir maior ou menor encarniçamento* em um combate como o que teve lugar nesta cidade no dia 2 de fevereiro de 1849 em tropas regulares, como nos fazeis carga de um facto isolado como o que se dera em Goianna? e ignoraes que um general tem o dom, e deve ter de ubiquidade, pois que em uma acção principalmente deve estar presente a tudo? e o que faziam os commandantes dos corpos, brigadas, postos, pontos, etc., todos sujeitos ao general?

Nosso primeiro combate em Maricota foi em campo razo, ficando as forças do governo emboscadas na Matinha, tinhamos nós 300 e poucos mal armados, os imperiaes tinham 1,600 e depois de um dia de violento combate vencemos, perdendo os imperiaes toda a columna, e nós tendo 1 morto e 7 feridos.

No sul as forças rebeldes accommetteram Barreiros que se achava fortificado por forças imperiaes muito numerosas, e todos conhecem a perda dos imperiaes nesse ponto.

Marchando para o sul combatemos em campo razo em Camaragibe.

Viemos atacar esta cidade e combatemos em campo razo um dia inteiro, e eu não teria sahido de Santo Antonio se me não tivesse faltado polvora; entretanto os imperiaes emboscaram-se nas casas, e dellas nos faziam vivo fogo.

Em Pão Amarello combatemos em campo razo, e do mesmo modo na cidade da Arêa da provincia da Parahiba do Norte.

Onde pois fizemos essa *guerra* traiçoeira e de *emboscada*.

Não foi infeliz o exemplo trazido do occorrido entre Espartero e Maroto.

O general Coelho tomando conta do commando das forças imperiaes teve de marchar contra a columna rebelde ao norte da provincia, e todos sabem que a testa della me eu achava; seu primeiro encontro comigo foi em Cruangy. Estavam por ventura os rebeldes emboscados?

Tomamos o baixo Cruangy, e deixamos o alto ao general Coelho, fortificamo-nos e aceitamos combate. Esse general astava em face de nós as 9 horas da manhãa, e entrou em acção e brigamos até 8 horas da noite, resultando o completo aniquilamento da força imperial.

Em outro paiz, depois dessa acção o general Coelho teria sido mettido em conselho de guerra, e ou perderia a farda ou seria fuzilado.

Encontrou-se esse general com a columna do norte em Mãi Catharina, porque ia-mos de passagem para o sul, e em meia hora de vivo fogo ficou derrotado e fugio perdido, chegando espavorido as 9 horas da noite no engenho Agua Fria e procurando ainda caminho para fugir.

Perdeu ahi mais de 100 homens, emquanto nós tivemos apenas um ferido levemente.

Vajam-se ao ordens do dia do mesmo general a respeito destes combates.

Duas vezes accommettemos a cidade de Goianna, e depois de viva resistencia a tomamos, fazendo na segunda 100 e tantos prisioneiros, entre estes, 2 coroneis, 1 major, varios capitães, tenentes, e alferes, do partido imperial, que cobardemente recuaram diante de nós.

Qual fôra o improvisado general que ordenou senão desse quartel a ninguem, *e que tudo devia ser levado a ferro e fôgo?*

Dous foram esses generaes improvisados, eu, e o Sr. Felix Peixoto de Brito e Mello.

Quanto a mim, acho-me tão alto collocado, que me rebaixaria se respondesse a similhante accusação; devo porém affirmar, e quando affirmo ninguem o póde duvidar, o Sr. Felix Peixoto, nunca deu ordem tal.

É facto que ao sahirmos de Goianna em fevereiro um portuguez sargento da guarda nacional muito insolente, e que havia maltratado os guardas nacionaes de Goianna achou destes um que em viagem para Pão Amarello lhe fizera fôgo, indo elle com os outros prisioneiros; mas ninguem podia prevenir este acontecimento.

E querem esquecer o passado excitando assim discussões tão ardentes?

Meu proposito fôra o de occupar-me simplesmente em advogar, careço trabalhar para manter minha muito numerosa familia, e desejo mesmo concorrer com todas as minhas forças para acabar com essas paixões exaltadas, que só servem para perder o povo; mas não soffrerei tranquillo que me ultragem, e ultragem aos meus amigos rebeldes.

Sei que entre nós houveram miseraveis para commetter muita cousa má; estem forem sempre condemnados por todos os verdadeiros rebeldes, e disto tem provas o governo.

Desafio o general Sr. José Joaquim Coelho ou outro cavalheiro a vêr a questão em campo franco e leal, e não traiçoeiramente, nome por nome. Ahi entre imperiaes não ha nome mais illustre e nem maior do que o meu, e pois não recuem.

Recife 27 de abril de 1858.

Dr. Antonio Borges da Fonceca.

Nunca esperei que o Sr. José Paulo do Rego Barreto em suas mercurias publicadas no *Diario de Pernambuco*, se lembrasse de offender-me, porque para com elle sempre mantive as melhores relações de estima, consideração e prestei-lhe todas as differencias, e nem venialmente jámais o offendi, desde que para aqui vim ha 4 annos.

Passei, sim, por essa amarga decepção, e devo isto a não me ter logo lembrado que os animaes ferozes que se domesticam offendem e mordem primeiramente aos de casa ou aos que mais affagos lhes fazem. Agora, só me resta resignar-me á minha pouca estrella, ter paciencia, que é o balsamo dos tristes... Após de mim virá talvez alguem, que por elle tambem provocado ajuste por si e por mim as mais restrictas contas...

Versou toda a aggressão contra mim feita pelo dito Sr. José Paulo do Rego Barreto em virtude de uma carta de Joaquim José de Sant'Anna Valerio, em que diz que ao assignar elle uma procuração á mim confiada para defeza dos seus direitos no inventario de Pedro Alexandrino e Ursula Maria de Jesus, pude substitui-la por outro papel de venda de suas legitimas com sua assignatura, no qual mencionou-se que elle havia recebido a quantia de um conto de réis. Com effeito, não sei se é mais admiravel o desfaçamento de quem prestou este documento ou de quem delle se servio e pretendeu tirar partido! Em summa, vá lá... por mais esta vez reconheça-se nisso a exactidão do anexim francez—*Qui se semble se ressamble. Quem se assemelha se emparelha.*

A simples leitura desse documento prova evidentemente a falsidade da arguição que me dirigio o dito Sr. José Paulo, por quanto é inteiramente impossivel que eu pudesse substituir um papel de venda, que é um escripto particular por uma procuração bastante, que é um instrumento publico feito por tabellião de notas, em presença de testemunhas. Nesta calumnia torpissima que se phantasiou para conspurcar a minha reputação sempre illibada e a minha conducta sempre irreprehensivel como é publico e notorio, não se lembraram esses miseraveis que faltava toda a verasimilhança e possibilidade para que ao menos parecesse por momentos crivel.

Bem diz o conselheiro Bastos, que o homem que espalha noticias capazes de destruirem á boa opinião dos outros pouco ou nada differe de um assassino.

Isto por si só bastaria para envergonhar e confundir plenamente aquelle meu gratuito inimigo, se a elle me dirigisse, mas como escrevo para o publico a quem só devo justificar-me, forçoso ainda me é levar á ultima evidencia possivel, quão desleal e barbaro foi para comigo esse assassino da minha reputação.

Os dous documentos abaixo transcriptos provam plenamente, que o supradito Joaquim Valerio e outros venderam-me effectivamente metade dos bens a que tinham direito na herança de Ursula por se haver ella casado segunda vez já quinquagenaria, acto este que foi feito com a maior publicidade possivel, sem artificio algum, em presença do expromotor publico deste termo Dr. Luiz de Cerqueira Lima e dos Srs. Estevão dos Anjos da Porciuncula e André Avelino do Espirito Santo, e o Sr. Manoel Clemente Ribeiro Varejão quem o escreveu, pessoas todas bem conhecidas na villa do Cabo e incapazes de maucommunarem-se para negocio tão indigno.

Parece-me que desta arte tenho pulverisado plenamente toda essa urdidura de que sou victima.

Ante o publico sensato hei dado a satisfação que me cumpria; e só ao seu imparcial juizo apraz-me submetter-me por quanto ao Sr. José Paulo, eu desceria de minha dignidade se me lembrasse de responder a sua injusta aggressão quando só o considero digno do mais soberano desprezo, já que impunemente pode affrontar aos homens de bem.

Peço-lhes, Srs. redactores, a publicação destas curtas linhas pelo que lhe serei muito agradecido.

Villa do Cabo 26 de abril de 1859.

Carlos Eugenio Douarche Marignier,

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illms. Srs. Estevão dos Anjos da Porciumcla e André Avelino do Espirito Santo.—A bem da verdade desejo, que Vmcs. me respondam ao pé desta, os seguintes pontos:

1°. Se no dia 8 de março do anno passado, Francisco Manoel Couceiro, Joaquim José de Sant'Anna e João José de Jesus, nesta villa assignaram um papel de venda que os mesmos me fizeram de metade de bens adquiridos de Ursula de tal, mãi, sogra e avó, de seu segundo casamento, e por ser a mesma quinquagenaria.

2°. Se Vmcs. foram ou não testemunhas em tal papel, como tambem de uma procuração que os mesmos passaram.

3°. Se nesta occasião estava tambem presente o Sr. Dr. Luiz de Cerqueira Lima e mais pessoas, que agora me não lembra; finalmente se foi o Sr. Manoel Clemente Ribeiro Varejão, quem passou o referido papel, isto na maior publicidade possivel.

Permittam fazer uso de suas respostas. Sou de Vmcs. criado veneradar e obrigado, *Carlos Eugenio Douarche Mavignier.*

S. C. villa, 16 de abril de 1859.

Illm. Sr. Dr. Carlos Eugenio Douarche Mavignier.—É verdade tudo quanto V. S. diz em sua carta, por termos sido testemunhas do papel de venda e procuração, quo tudo foi feito na maior publicidade possivel, estando presente o mesmo Sr. Dr. Cerqueira Lima, e finalmente foi o Sr. Varejão hoje o escrivão desta villa quem escreveu mesmo papel e fez a procuração; não sabemos quem faça duvida disto.

Desta nossa resposta V. S. poderá fazer o uso que bem lhe parecer. Somos de V. S. veneradores e criados. *André Avelino do Espirito Santo e Estevão dos Anjos da Porciumcla.*

Villa, 16 de abril de 1859.

N. 2.—Illm Sr. Manoel Clemente Ribeiro Varejão.—A bem da verdade desejo, que V. S. me responda ao pé desta; se no dia 8 de março do anno passado, Francisco Manoel Couceiro, Joaquim José de Santa Anna e João José de Jesus, nesta villa pediram a V. S. para escrever um papel, no qual me venderam metade de suas heranças, que tinham de haver pelo fallecimento de Ursula de tal, dos bens adquiridos de seu segundo matrimonio, por ser a mesma quinquagenaria, quando segunda vez se casou; declarando mais se os mesmos herdeiros assignaram o referido papel na presença de Estevão dos Anjos da Porciumcla e André Avelino do Espirito Santo, que serviram de testemunhas. Se neste mesmo dia os ditos herdeiros passaram-me uma procuração, sendo V. S. o tabellião, que a fez, servindo ainda Estevão e André de testemunhas

Declarando mais V. S., se o dito papel de venda e procuração, não foi uma e muitas vezes por V. S. lidos aos ditos herdeiros, dizendo elles, que era isto o que queriam e desejavam.

Se tambem nssta occasião esteve presente o Sr. Dr. Luiz de Cerqueira Lima promotor entaõ, e mais pessoas, que agora me não recorda; se tudo foi feito na maior publicidade possivel.

Permittirá que use de sua resposta. Sou de V. S. attento venerador e criado, *Carlos Eugenio Douarche Mavignier.*

Villa, 16 de abril de 1859.

Illm. Sr. Dr. Carlos Eugenio Douarche Mavignier.—É verdade o que allega V. S. nos cinco pontos de sua carta retro, o que affirmo em fé de meu cargo.

Póde fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou de V. S. attento venerador e criado, *Manoel Clemente Ribeiro Varejão.*

Recife, 17 de abril de 1859.

(Estavam reconhecidos.)

Um dos jornaes desta provincia de 17 de abril de 1859, tratando da novação do contrato qua espaçou por mais 20 annos o resto de £ 500,000, que ficaram por pagar do emprestimo de 1829, conservado o juro de 5 0/0, transcreve a resposta que deu o exministro da fazenda a alguns artigos dos jornaes da côrte, fazendo ver que esta novação já tinha sido proposta no seu tempo pelos agentes brasileiros em Londres, e que não havendo receios de poder ser retirada, mandava tentar a conversão do emprestimo em outro, a juro de 4 1/2 0/0, que se fosse obtido com as condições do emprestimo para a estrada de Pedro II, traria ao thesouro a economia de algumas centenas de contos de réis. Vamos portanto examinar que differença existe entre estes dous modos de emprestimo, e se é exacto o que expende esse ex-ministro.

Não temos todas as condições dessa novação de contrato, e por isso não sabemos se é a continuação do emprestimo de 1829 com as mesmas apolices no valor de £ 500,000, que ainda existem no mercado, sem mais commissões e outras despezas, podendo espaçar-se o pagamento por mais 20 annos; ou outro para seu inteiro pagamento, com novas apolices, commissões, corretagens, etc. Neste estado de duvida faremos a comparação de uma e outra forma.

O emprestimo para a estrada de Pedro II fez-se a juro de 4 1/2 0/0, mas com venda de apolices a 95 1/2 0/0, pagamento de commissão, corretagem, etc., e entrega do importe a quarta parte á vista, e o resto em tres prestações a 2, 4 e 6 mezes, tudo a contar do dia em que principiou o contrato, e o vencimento do juro. É portanto evidente, que os emprestadores ainda tiveram o interesse com perda do thesouro de 1 1/8 0/0; porque

25 0/0 a vista.
25 0/0 a 2 mezes. } 12/4 dá o termo medio de 3 mezes.
25 0/0 a 4 »
25 0/0 a 6 »

E o juro de 3 mezes a 4 0/0, ao anno corresponde a 1 1/8

E como por este emprestimo com venda de apolices a 95 1/2 e despezas de commissão, corretagem, etc., se ficou devendo £ 1:526,000, e só se recebeu £ 1:425,000 (veja a escriptura do contrato, e a explicação da Schidule, que nelle se acha) com abate de 1 1/8 por cento, ou o liquido de £ 1:408,968, segue-se que por £ 500,000 recebidas, ficaria em divida o 4.° termo da seguinte proporção:

1:408,968 : 1:526,500 :: 500,000 : 541,708

E que pagando annualmente esta importancia £ 4,10, ou 4,5 por cento de juro, e £ 1,19, ou 1,95 por cento de amortisação, ou a annuidade de 6,45 por cento, ficaria amortisada em 27,17 annos.

E quanto a novação do contrato de 1829 por 20 annos teriamos £ 500,000, a receber e a pagar, e considerando-se como novo emprestimo com commissões e corretagens etc., a pagar mais 2 1/4 por cento, ou £ 511,250

Com estes dados já podemos propor a seguinte questão:

Devendo-se receber £ 500,000 por emprestimo com obrigação de se pagar no espaço de 20 ou de 27,17 annos, pergunta-se qual é melhor ficar-se devedor de £ 541,708, a juro de 4 1/2 por cento, ou de £ 500,000, ou £ 511,250 a juro de 5 por cento.

Sendo por 20 annos para se amortisar:

£ 541,708 a juro de 4 1/2 por cento deve dar annualmente £ 41,644

£ 511,250 a juro de 5 por cento deve dar annualmente £ 41,024

£ 500,000 a juro de 5 por cento deve dar annualmente £ 40,121

E estas duas ultimas addições comparadas com a primeira dão as differenças para menos de £ 620 e £ 1,023 de renda annual a favor do thesouro, pelo espaço de 20 annos.

E sendo por 27,17 annos para se amortisar:

£ 541,708 a juro de 4 1/2 por cento deve dar-se annualmente £ 34,942

£ 511,250 a juro de 5 por cento deve dar-se annualmente £ 34,807

£ 500,000 a juro de 5 por cento deve dar-se annualmente £ 34,041

E comparando-se estas duas ultimas addições com a primeira achamos igualmente uma differença para mais de £ 133 e £ 899 de renda annual pelo espaço de 27,17 annos.

É portanto evidente que a continuação do emprestimo de 1829 a juro de 5 por cento deve ser de maior vantagem para o thesouro, muito mais se tiver sido feito por 20 annos, e ainda muito mais se o tiver sido sem novas commissões etc., e emissão de apolices, que tambem é uma despeza importante a levar em conta.

Devemos advertir, que no emprestimo para a estrada de Pedro II, ainda se dá uma circumstancia que lhe pode ser favoravel, porque não se tendo obtido na venda das apolices o valor nominal, e devendo fazer-se o resgate pelo preço do mercado, nunca se excedendo desse valor nominal, pode acontecer que este resgate venha a fazer-se por preço mais baixo.

Supponhamos pois, que o termo medio seja de 98 por cento durante todo o tempo marcado; então teremos para os prazos de 20 e 27,17 annos:

100 : 20 annos :: 98 : x=19,6 annos.
100 : 27,17 annos:: 98 : y=26,6266 annos.

Isto é para o prazo de vinte annos menos 0,4 de £ 41,644 ou £ 16657,6, a vencer-se no fim desse prazo, que o juro de 4 1/2 por cento corresponde a renda annual de £ 1,280

E para o prazo de 27,17 annos menos 0,5434 de £ 34,942 ou £ 18,987, a vencer no fim desse prazo que a 5 por cento de juro corresponde a renda annual de £ 1,224

É verdade que estas differenças podem compensar as que acima notamos a favor do contrato a 5 por cento, mas como os negociadores deram o preço de 95 1/2, na esperança de ganharem nas vendas ou traspasses que fizerem, é provavel que emquanto o thesouro do Brasil for pontual como tem sido, nos seus pagamentos, e gozar do mesmo credito em Londres, nunca tenha lugar esta circumstancia, mormente tendo o anterior emprestimo a 4 1/2 por cento sido feito a 102 por cento.

Como o actual ministro na abertura da sessão legislativa deve juntar ao seu relatorio a escriptura da novação do contrato, como praticou o seu antecessor com o dito emprestimo para a estrada de Pedro II, á vista della poder-se-ha dizer alguma cousa de mais positivo.

Entretanto, parece-me que de qualquer forma que tudo se verifique, o actual ministro fez bem em aceitar a novação do contrato a 5 por cento, e que o ex-ministro não teve razão para mandar diligenciar outro com as condições do emprestimo para a estrada de Pedro II, a titulo de dar ao thesouro a economia de algumas centenas de contos de reis, como diz em sua correspondencia, quando semelhante economia não se verifica.

Não entro aqui nas vantagens ou desvantagens que se deram com a falta de prompta avaliação do contrato a 5 por cento, alterações de cambio que houveram, e com os fundos que o ex-ministro tinha a sua disposição em Londres, para com elles fazer jogo e tirar melhor partido, como tem feito alguns jornaes da côrte, por me parecer questão alheia, quando se trata de fazer somente a comparação de dous emprestimos, e não da sua necessidade e do tempo em que devem ser feitos.

RIO DE JANEIRO.
8 de abril de 1859.

Sr. redactor. — Em o numero de 15 do corrente publicou o *Jornal do Commercio*, em artigo de redacção um grande triumpho do Sr. ministro da fazenda, que consistio na novação do contrato de 1829, espaçando por mais 20 annos o pagamento das restantes 500,000 £ do emprestimo daquella data, conservado o juro de 5 0/0; e explicando em seu numero de hoje os motivos do triumpho, revela graves embaraços causados por improvidencia inexplicavel de quem e em que, não diz.

Supponho que a redacção do *Jornal do Commercio* não se refira ao Sr. ministro da fazenda, porque, jornal official, não lhe faria tão grave censura, e que mesmo o terá ouvido sobre a opportunidade de discutir já e já factos que não podem contribuir para restabelecer a confiança no commercio, e sobre a conveniencia de dirigir a seu immediato antecessor censuras, cuja fonte não é duvidosa, tomo a liberdade de informar a Vmc. que esta mesma novação de contrato estava proposta pelos agentes brasileiros em Londres desde agosto ou setembro do anno proximo passado.

Não era pois uma questão que inspirasse receios, nem assignalado triumpho o obtido pelo Sr. ministro da fazenda, e tanto que o gabinete de 4 de maio, sem rejeitar a proposta, mandou tentar a conversão do emprestimo em outro do juro de 4 1/2 que, se fosse obtido com as condições do emprestimo para a estrada de ferro de D. Pedro II, traria ao thesouro a economia de algumas centenas de contos de réis.

A imprevidencia censurada não houve nem antes nem depois do dia 12 de dezembro do anno proximo passado.

Então, porque antes de setembro duravam os effeitos da crise, e o thesouro não podia tomar saques avultados sem grande prejuizo, pela baixa do cambio, e sem causar grave perturbação nos mercados do imperio; além de que tinha á sua disposição os fundos precisos em Londres a 3 1/2 0/0 e tirava dos seus depositos no banco do Brasil os de 6, 7, ou 8 0/0.

Desde que em setembro o cambio elevou-se, o thesoura tomou para os paquetes de outubro a dezembro saques no valor de 295,000 £ ao cambio de 27, poupando aos cofres publicos somma muito consideravel. Custaram-lheesses saques 2,621:960$, e hoje lhe custariam 2,950:000$, ou mais ainda.

Tambem não houve imprevidencia em não ter o Sr. ministro da fazenda meu sucessor tomado mais avultadas sommas desde dezembro até agora, porque, dada a infelicidade de ter o cambio baixado logo a 25 e 24 pense por 1$, soffreria o thesouro perda maior do que com a operação solemnisada. É demais, o resultado mostrou que era dispensavel provocar mais esta calamidade sobre os mercados do imperio.

Publicando estas linhas, Vmc. me fará especial obsequio, e mais ainda se a redacção do *Jornal do Commercio* entender que deve deixar esta discussão a quem toca. Ella terá muito mais lugar nas camaras, onde cabe aos ex-ministros a liberdade, e direi mesmo que a obrigação de serem mais explicitos. E terei ainda outra vantagem, que não dispenso, a da esperança que o Sr. ministro da fazenda use com mais generosidade *dos seus repetidos triumphos*.

De Vmc. constante leitor,

O conselheiro *Souza Franco.*

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1859.

—9—

Seguros do direito que temos de cumprir o dever ou exercer a faculdade de discutir pela imprensa quaesquer questões que se agitem no paiz, principalmente quando ellas tiverem a importancia daquella a que se refere a operação ultimamente concluida em Londres para pagamento do emprestimo de 1829, trataremos hoje de examinar os factos que formam a base da correspondencia do Sr. conselheiro Souza Franco, publicada hontem nesta folha, esperamos que S. Exc. nos permittirá esta liberdade, visto que o faremos, não improvisando argumentos, mas servindo-nos dos que podemos obter por pessoas fidedignas.

Vamos á questão.

Foi com effeito em setembro do anno passado, como bem diz S. Exc. que o governo se fez sentir a necessidade de providenciar sobre os meios de pagar no 1.° de abril do corrente anno o resto do emprestimo de 1829, e então lhe foram suggeridas estas duas idéas: espaçar por mais alguns annos a amortização dessa divida, emittindo-se novos *coupons*, ou (como parecia preferivel, tanto para honra do credito do Brasil como porque o thesouro se achava nas melhores condições) paga-la integralmente em seu vencimento com os saldos que se preconisavam.

Parece que S. Exc. não approvou a principio a idéa do pagamento integral do emprestimo, a pretexto, como S. Exc. diz na sua correspondencia, de não contrariar as operações dos tomadores da praça (bem que os interesses do thesouro, e sobretudo os do credito do Brasil no exterior, devessem merecer ainda maior importancia aos olhos do ministro da fazenda), e porque preferia uma operação igual áquella que se fez em 1852, isto é, a conversão do resto do emprestimo em outro de juro mais favoravel.

Sabendo S. Exc. quanto era urgente uma decisão do governo sobre este assumpto, mostrou logo depois (em dezembro se não nos enganamos) toda a propensão para que se effectuasse a operação, que chamava mixta, de converter os titulos de 5 0/0 em outros de 4 1/2, pagando-se aos portadores que não annuissem á conversão o valor de seus titulos, e dando-se aos outros titulos de 4 1/2.

Tão possivel julgava S. Exc. esta operação, para a qual os nossos agentes em Londres precisavam estar habilitados com os fundos precisos, afim de pagarem pontualmente os titulos que lhe fossem para isso apresentados, que S. Exc. reconheceu desde logo a necessidade imperiosa que tinha de fazer-lhes remessas.

Como procurou S. Exc. porém prover a essa necessidade tão séria, que, desprezada, poderia comprometter gravemente a operação de que se trata? É o que vamos ver.

O governo tinha de dispender em Londres no mez de dezembro com o pagamento dos serviços ordinarios cerca de . . . . £ 102,000
Com os de janeiro, fevereiro, março e abril, cerca de . . . . » 234,000
Devia aos agentes, por adiantamento que fizeram até fim de novembro. . » 230,000
£ 566,000

Estava S. Exc. portanto obrigado a mandar até o paquete do mez de dezembro, o mais tardar, fundos que fizessem face áquella despeza, porquanto, sendo as letras sacadas nesta praça a prazo de 90 dias, as que então se remettessem só seriam venciveis no mez de abril.

Note-se que não incluimos no calculo acima a quantia que S. Exc. estava igualmente obrigado a remetter, £ 200,000 ao menos, para pagamento dos titulos do emprestimo de 1829, pertencentes áquelles que não quizessem annuir á conversão do mesmo emprestimo; se o tizessemos, o algarismo das remessas indispensaveis do paquete de dezembro subiria a £ 766,000.

Demos porem que não fosse possivel comprar nesta praça cambiaes em toda essa totalidade, para não fazer baixar o cambio, que aliás se achava então a 27, e pouco poderia cahir d'ahi com aquella remessa; as £ 450,000 pelo menos deviam ter sido remettidas até porque uma parte dellas, £ 230,000 eram destinados a pagar aos agentes o que tinham adiantado até fim de novembro, quando não são obrigados a adiantar-nos senão £ 100,000.

Mas da propria correspondencia do Sr. conselheiro Souza Franco vemos que de outubro a dezembro as remessas feitas por S. Exc. apenas montaram a £ 295,000. E, se estamos bem informados, £ 215,000 foram tomadas a uma só casa, que sacou sobre a sua propria firma em Londres, sendo £ 100,000 a 90 dias e £ 115,000 a *cento e cinte* dias!

Não temos por fim molestar a S. Exc., a quem aliás tributamos a maior consideração; mas seja-nos permittido ponderar que nem todos terão por muito regular que uma operação de cambio da magnitude daquella acima mencionada se fizesse com uma só casa, e que se collocassem os nossos agentes na praça de Londres em difficuldades para descontar, como irremediavelmente era preciso, letras de valor tão elevado como o de £ 100,000. Nosso fim unico não é senão o de provar que houve alguma demora na remessa de fundos para Londres, desde que se tratou de uma negociação séria, que podia comprometter o nosso credito, firmado naquella praça á custa de tantos sacrificios, e que por conseguinte não fomos levianos nem injustos quando no nosso artigo de 7 do corrente fallamos em imprevidencia para nós inexplicavel.

Não eram £ 295,000, venciveis somente nos mezes de abril e maio de 1859, que haviam de pagar £ 230,000 ja devidas em novembro de 1858, e £ 336,000 que se tinham de despender até abril; não eram £ 295,000 que haviam de servir para tudo isso, e para resolver os nossos agentes a abrirem a bolsa ao pagamento dos possuidores de titulos do emprestimo de 1829, segundo o plano e ordens de Londres os fundos precisos a 3 e 3 1/2 0/0, como diz na sua correspondencia. E se os tinha, S. Exc. nem sabemos como tinha S. Exc. em não comprehendemos então como é que, esquecendo-se das despezas ordinarias que estava obrigado a mandar pagar, applicou S. Exc. as suas £ 295,000 ao resgate dos titulos do emprestimo que fossem apresentados pelos *bondholders*.

Neste estado pois de cousas achou o actual Sr. ministro da fazenda as nossas relações financeiras na praça de Londres. Se não era desanimador, porque gozavamos alli de um credito solido, não deixava todavia de offerecer difficuldades ao ministro que entrava, recebendo como legado uma divida enorme a pagar, para a qual não tinha, no lugar competente, os recursos precisos, a par de uma baixa não esperada no cambio, que o impedia de tentar qualquer transacção de passagem de fundos.

A esta calamidade vieram logo juntar-se outros embaraços.

De concomitancia com as noticias de uma guerra provavel na Europa que viria pôr o mercado de Londres em circumstancias de não podermos realisar a operação projectada senão com grandes sacrificios, vinha a declaração de que o governo devia apressar a remessa de fundos, visto que as 215,000 £ então enviadas apenas chegaram para pagar o alcance em que já estavamos com os nossos agentes.

Annunciava-se que no meio da incerteza da guerra e da desconfiança geral que reinava, os diversos governos da Europa appellavam para a praça de Londres com o fim de contrahirem emprestimos.

Que a Austria, potencia forte e acreditada, acabava de contratar um de £ 6,000,000 a 5 0/0 e a 80!!, não havendo probabilidade de que, apezar de tão pesados onus, pudesse ser levantada toda essa somma. Que a casa dos Rothschilds, com quem iamos tambem contratar, não quizera tomar este emprestimo, e apenas se encarregára de offerecê-lo á praça, mediante boa commissão, e inteiramente por conta e risco do governo austriaco.

Que outros emprestimos estavam já decretados, sendo um delles de £ 2,000,000 para a Sardenha, sem probabilidade alguma de que pudesse ser contrahido; outro para a Russia, outro para a França, e outro para o proprio governo inglez de 10 a 12 milhões esterlinos, do que resultava, que, quando uma potencia collossal, como o imperio da Austria, se submettia ás condições de um emprestimo a 80 por cento, além de outros grandes encargos com que foi contrahido, estava estragada a situação para quaesquer operações de credito vantajosas para outros governos.

Que o expediente de emittir novos coupons para demorar a amortização por mais dez annos, além de pouco airoso para um paiz rico, como era geralmente acreditado ser o Brasil, encontrava a mais decidida resistencia da parte de muitos bindholders, que já haviam declarado que o Brasil não devia querer pela segunda vez violentar seus credores.

Que a conversão do resto do emprestimo de 1829 em outro de 3 1/2, para se poder resgatar todos os titulos no dia de seu vencimento, ainda contratando o novo emprestimo a 93, e pagando os juros desde o 1° de janeiro, o que impertava o mesmo que emittir acções a 91 3/4, não era facil, porque alguns dos grandes accionistas respondiam que ainda quando pudessem resolver-se a annuir, só o fariam a 96; e que em essa conversão, eu o seu dinheiro de contado, na fórma do contrato.

Além disto, esta operação teria o effeito immediato de uma baixa nos fundos similares dos emprestimos de 1842 a 1858, o que era evidentemente desfavoravel ao credito do Brasil; e embora pudesse proporcionar, quando fosse realisavel, os fundos precisos para o resgate do resto do emprestimo de 1829, este pagamento total á vista estava fóra das ordens dadas pelo Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco.

Neste conjuncto de difficuldades não foi sem razão que dissemos no nosso numero de terça-feira que o Sr. ministro da fazenda e o nosso ministro em Londres passaram por grandes attribulações, porque as difficuldades e perigos provenientes da falta de remessas de fundos sufficientes até dezembro pareciam insuperaveis.

Não se nos póde contestar que a situação que se desenhou perante o Sr. ministro da fazenda após a sua ascenção ao poder não fosse a mais capaz de incutir serios receios pelo desenlance desta questão.

Recursos, tinha-os o thesouro de sobra, é verdade; porém nos seus cofres e os sacrificios que se tivesse feito até dezembro para passar uma parte delles para Londres seriam sem duvida atenuados pelos seus importantissimos resultados em favor do credito do imperio.

Não se nos póde contestar que o nosso ministro em Londres se visse em torturas, ouvido soar a hora improrogavel do contrato, e pedir-se-lhe o desempenho dos compromissos nacionaes sem ter um vintem á sua disposição!

A operação, portanto, concluida pelo Sr. conselheiro Carvalho Moreira, nos termos em que se acha, foi um bom serviço prestado por S. Exc. ao seu paiz, e o melhor que se podia esperar na occasião. Toda a gloria que dahi póde provir lhe é devida, e não póde, sem ataque ao bom senso, ser trazida em triumpo do Sr. ministro da fazenda, como se procurou ironicamente fazer crer.

Pelo que toca á pretenção de que, se se operásse a conversão do emprestimo em outro de juro de 4 e meio, com as condições do emprestimo para a estrada de ferro de D. Pedro II, o thesouro teria economisado algumas centenas de contos de réis, pedimos licença ao illustrado Sr. Souza Franco, para não a contestar, porque todo o mundo sabe quão favoraveis eram as circumstancias do mercado monetario em Londres na época em que esse emprestimo foi negociado, e quão diversas são ellas hoje. Demais, o negociador de uma foi da outra, e não é de presumir que houvesse mais zelo e patriotismo na execução da primeira do que na da segunda.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Uma divida de honra obriga-me a recorrer ao prelo, bem á meu pesar, por que não estou pratico nas lutas jornalisticas, e para ellas pouco pendor tenho. Mas primeiro que tudo, e de atravéz de qualquer sacrificio, cumpre-me salvar a minha reputação injustamente atacada.

Desde 12 de novembro proximo passado fui nomeado para o emprego de almoxarife do hospital militar desta guarnição, e desde o 1.° de janeiro entrei em excercicio; e até ao presente nenhuma reclamação contra mim tem apparecido, como consta dos documentos abaixo transcriptos, dos quaes se evidencia que me hei sabido portar com toda a pontualidade, honradez e zelo no desempenho das respectivas funcções.

E, pois, a consciencia do preenchimento dos meus deveres me faria viver tranquillo e satisfeito, porque sempre essa tem sido a minha unica ambição e solicitude em todos os cargos que hei exercido por espaço de 35 annos, como bem o sabem todos os chefes ou superiores com quem tenho servido, e poderei provar com documentos authenticos.

Entretanto essa minha tranquilidade e satisfação pouco tempo durou, porque de repente e inopinadamente fui sorprendido pela leitura do expediente da presidencia de 18 do corrente, do qual consta que fôra encaminhada ao governo imperial uma representação do Exm. Sr. tenente-general commandante das armas em que me argue de pouco zeloso no cumprimento dos meus deveres.

Facil é de comprehender-se quanto me deve ter sido sensivel essa representação, não só porque á vista dos documentos abaixo transcriptos a não mereço se não tambem por ver que elle parte do Exm. Sr. tenente-general, a quem sempre tenho muito e muito prezado e respeitado, e vejo que elle foi a isso arrastrado sem duvida alguma por falsas informações de quem talvez tenha somente o mão proposito de tomar uma disforra contra mim, pelos dissabores resultantes em virtude das visitas que aquelle estabelecimento fez inesperadamente o Exm. Sr. ministro da guerra, quando logo na inauguração delle se achava presidindo esta provincia.

Não duvido que a gerencia do hospital militar desta guarnição tenha encontrado alguns tropeços na sua fundação, porque todos sabem que tudo no começo é difficil, no meio agradavel, e no fim facil; mas esses pequenos e remediaveis defeitos da propria organisação não me devem ser imputados, maxime quando exerço funcções secundarias, e para melhor andamento daquelle estabelecimento hei sacrificado meus commodos, envidado todos os esforços, superiores mesmo a minha gestão, attendendo que o serviço publico é bem commum, e os funccionarios se devem auxiliar mutuamente.

Tenho plenamente justificado que S. Exc. o Sr. tenente-general commandante das armas ha sido victima de aleivosas informações contra mim dadas por algum inimigo meu que talvez calculasse trahir-me á seu salvo, e impunemente como Judas trahio a Christo.

Minha consciencia repousa na minha innocencia, contra a qual a calumnia não tem poder. Estou persuadido que o governo imperial não praticará a clamorosa injustiça de condemnar-me, sem ouvir-me, e me aguardo para nessa occasião confundir a tão torpes assassinos de minha reputação, que não se pejaram de offender-me sem tê-los nunca offendido, e ainda mais illaquear a bôa fé do benemerito Exm. Sr. tenente-general.

Como pedi ao respeitavel publico a suspensão de qualquer juizo contra mim, forçoso era dirigir-lhe esta manifestação, para provar que sou victima de uma urdidura infernal, que se Deos me ajudar hei de poder pulverisar, porque embora se possa eclypsar a verdade não é possivel para sempre occulta-la.

Com a inserção destas poucas linhas, senhores redactores, lhe será mui grato o seu attencioso venerador e criado,

Major Antonio Dornellas Camara,
Almoxarife do hospital militar.

Recife, 27 de abril de 1859.

DOCUMENTOS.

1.°

Illm. Sr. major director.—Diz Antonio Dornellas Camara que se lhe faz a bem que V. S. mande que o escrivão deste hospital, revendo o livro da porta em que são lançadas as partes diarias dos officiaes superiores de dia á praça, lhe certifique o que constar relativamente a faltas que proviessem do seu emprego de almoxarife.

Pede a V. S. seja servido assim o mandar.—E. R. M.—Recife 19 de abril de 1859.—*Antonio Dornellas Camara.*

Passe.—Hospital militar 19 de abril de 1859.—*Barros*, director.

Certifico que revendo o livro da porta em que são lançadas as partes diarias dos officiaes superiores de dia a praça, nelle não consta que o supplicante até o dia 18 do corrente tenha tido faltas. O referido é verdade, e ao dito livro me reporto. Hospital militar de Pernambuco, 19 de abril de 1859.—O escrivão, *João Paulo Ferreira.*

2.°

Diz Antonio Dornellas Camara, que a bem de seu direito se faz preciso que V. S. faculte aos empregados deste hospital que se quizerem prestar, attestarem a assiduidade do supplicante em seu emprego. Pede a V. S lhe defira como requer. — E. R. M.—Hospital militar, 19 de abril de 1859.—*Antonio Dornellas Camara*, almofarife.

Attestem.—Hospital militar, 19 de abril de 1859.—*Barros*, director.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, etc.

Attesto que o Sr. major Antonio Dornellas Camara durante o tempo em que tenho servido no hospital militar até esta data tem vindo para a sua repartição as 6 horas da manhãa e retirando-se as 6 da tarde, e sempre o achei prompto a satisfazer as minhas exigencias dos generos fornecidos, o que prova o seu zelo pelo serviço.

Recife, 20 de abril de 1859.

Dr. *Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.*

3.°

Certifico que durante o mez de janeiro do corrente anno, tempo em que estive de serviço no hospital militar desta provincia como capellão do exercito, o Sr. almoxarife sempre apresentou-se naquelle estabelecimento pelas 6 horas da manhãa, e se retirava pelas 7 da tarde: nunca me constou que o supplicante faltasse ao cumprimento dos seus deveres.

O referido é verdade o que afirmo em fé de sacerdote.

Recife 19 de abril de 1859.—Padre *Antonio de Oliveira Antunes*, capellão do exercito.

4.°

Certifico que durante o mez de março do corrente anno que entrei de serviço no hospital militar da guarnição de Pernambuco, em qualidade de capellão do exercito o Sr. almoxarife sempre desempenhou o seu emprego com muita assiduidade e zelo, e sempre pontual nas horas. O que tudo afirmo em fé do meu grão.

Recife 19 de abril de 1859.—Padre *José Virissimo dos Anjos*, capellão do exercito.

5.°

Certifico que o Sr. major Antonio Dornellas Camara, almoxarife do hospital militar, em todo o mez de fevereiro em que estive de serviço no mesmo hospital foi muito cuidadoso em suas obrigações entrando sempre para o estabelecimento as 6 horas da manhãa, e retirando-se as 6 da tarde, depois de já não ser alli preciso.

O que afirmo in verbo sacerdotis.

Recife 20 de abril de 1859.—Padre *Manoel Thomaz da Silva*, capellão do exercito.

6.°

Em virtude do despacho supra, attesto que o supplicante durante o tempo em que me acho em serviço neste hospital a contar do 1.° do corrente até hoje tem vindo para sua repartição as 6 horas da manhãa, e retira-se as 6 horas da tarde, quando não ha motivo que o iniba de o fazer. Consta-me tambem que o supplicante é cuidadoso de seus deveres, e não me consta que tenha praticado acto algum que vá de encontro a inteireza e honradez, requisitos precisos para o bom desempenho do lugar que exerce.

O referido é verdade; o que afirmo em fé de sacerdocio.

Hospital militar de Pernambuco 19 de abril de 1859.—Padre *Lourenço de Albuquerque Loyola*, capellão alferes do exercito.

7.°

Reiiro-me ao attestado suppra acrescentando mais que de tudo tenho sido testemunha a contar do 1.° de janeiro do corrente anno em que o supplicante tomou conta do lugar que exerce até hoje.

Hospital militar de Pernambuco 19 de abril de 1859.—*Domingos Gomes Borges*, alferes pharmaceutico.

8.°

Refiro-me ao attestado supra por isso que desde o 1.° de janeiro testemunho o referido.

Hospital militar de Pernambuco 19 de abril de 1859.—*Braz Marcelino do Sacramento*, pharmaceutico interino.

9.°

Refiro-me ao attestado supra certificando que desde as 8 horas da manhãa em que entro para a secretaria do hospital, já encontro o supplicante no exercicio de suas funcções, e nellas o deixo até minha sahida as 3 horas da tarde de todos os dias, e isto desde 19 de janeiro do corrente anno, que exerço o meu emprego.

Hospital militar 19 de abril de 1859.—*Francisco Pereira Vianna*, amanuense.

10.

Refiro-me ao attestado supra de meu companheiro em emprego.

Hospital militar de Pernambuco 19 de abril de 1859.—*João Tiburcio da Silva Guimarães*, amanuense.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Submette-se á judiciosa apreciação do publico os documentos infra.

N. 1.—Illm. e Exm. Sr. presidente da relação.—Diz Francisco Ignacio da Silva, que a bem de seu direito precisa, que o escrivão Torres Bandeira revendo os autos d'appellação vindos do juiz municipal do Cabo, no anno de 1854, entre partes appellantes José Francisco da Rocha Guedes, e appellados Antonio Lourenço Rodrigues Lima, e outro, lhe dê por certidão os conhecimentos de siza, que pagou João José da Costa da compra que fez a José Alexandre d'Albuquerque Mello, e a outros, das partes do engenho Jussará, e da que pagou José Francisco da Rocha Guedes, da compra que fez a João Jose da Costa das partes do mesmo engenho; cujos conhecimentos se acham transcriptos nas mesmas escripturas que estão juntas aos ditos autos como documentos, por parte do rêo appellante José Francisco da Rocha Guedes.

Pede a V. Exc. se sirva mandar passar a certidão requerida.—E. R. M.

Passe. Recife, 16 de abril de 1859.—*A. E. Leão*, presidente

Antonio Ignacio de Torres Bandeira, cavalleiro da ordem de Christo, escrivão de appellações e aggravos do tribunal da relação de Pernambuco.

Certifico que os conhecimentos de siza dos quaes faz menção a petição retro, são os seguintes:

Conhecimento.

Collectoria de diversas rendas geraes do municipio do Cabo, anno financeiro de 1845 a 1846.—Numero 9. A fls. 2 do livro de receita fica lançada a quantia de 120$000 rs. em cedulas que pagou João José da Costa, em 9 de fevereiro do dito anno de siza correspondente á quantia de 1:200$000 rs., importancia por que comprou a parte do engenho Jussará, a José Alexandre de Albuquerque, José Ignacio de Barros, Mrnoel Ignacio de Barros e Manoel Antonio Vieira de Mello

Cabo, 20 de fevereiro de 1855.—O collector, *José Felix da Rocha Falcão.*—O escrivão, *José Paulo do Rego Barreto.*—*Ferreira Junior.*

Dito.

Collectoria do diversas rendas do municipio do Cabo. Anno financeiro de 1845 a 1846. Numero 31.—Sizas a fls. 3 do livro de receita fica lançada a quantia de 270$ rs., que pagou José Francisco da Rocha Guedes, em 4 de junho do dito anno de siza correspondente á quantia de 1:700$ rs., importancia por que comprou uma parte do engenho Jussará da comarca do Cabo a João José da Costa.

Victoria, 6 de junho de 1846.—O collector, *José Felix da Rocha Falcão.*—O escrivão, *José Paulo do Rego Barreto.*—*Gonçalves.*

Nada mais se continha em ditos conhecimentos de sizas aqui copiados, que eu escrivão no principio deste declarado, e abaixo assignado, fiz passar por certidão das respectivas escripturas que se acham juntas aos anteditos autos findos, aos quaes me reporto; vai a presente sem cousa que faça duvida, conferida, concertada, subscripta e assignada na forma do estylo.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio, subscrevi e assignei.—Em fé de verdade e Conc....

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

Por este documento fica o publico sabendo que, nos autos d'appellação vindos do juiz municipal do Cabo, entre partes appellantes J. F. da R. Guedes, e appellados A. L. R. Luna e outro, existem conhecimentos de siza passados pelo escrivão da collectoria geral do municipio de Cabo—José Paulo do Rego Barreto—, e pelo minucioso conteúdo dos mesmos conhecimentos concluirá, que elles foram indubitavelmente lançados no livro de receita da collectoria geral do mesmo municipio, e que, finalmente, os 290$ em que importaram aquelles conhecimentos foram recolhidos á thesouraria geral. Tudo isto é bem pensado, mas infelizmente nem tudo que reluz é ouro: leia-se o documento seguinte.

N. 2.—Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda.—Diz Francisco Ignacio da Silva, que a bem do seu direito precisa, que pela repartição competente, á vista dos livros de receita da collectoria de rendas geraes do municipio do Cabo em que foram lançadas as sizas dos bens de raiz do anno financeiro, que decorreu de 1845 a 46 certifique ao pé deste se nos ditos livros a fls. 2 numero 9 se acha lançada a quanita de 120$000 rs. da siza que pagou João José da Costa em 9 de fevereiro do dito anno financeiro correspondente á quantia de 1200$000 rs. por quanto comprou a José Alexandre de Albuquerque e Mello e a outros as partes do engenho Jussará; e se a fls. 3 numero 31 se acha lançado a quantia de 170$000 rs. que pagou de siza José Francisco da Rocha Guedes em 5 de junho do referido anno, correspondente á quantia de 1.700$000 rs. por quanto comprou a João José da Costa, as partes do mesmo engenho Jussará: certificando finalmente quem o collector que exercia no dito anno financeiro, e o escrivão que devia fazer os lançamentos nos respectivos livros.

Pede a V. S. se sirva mandar passar a certidão referida.—E. R. M.

Recife, 9 de abril de 1859.—*Francisco Ignacio da Silva.*

Certifique-se.—Thesouraria de Pernambuco, 11 de abril de 1859.—*J. Baptista.*

Em cumprimento do despacho retro, certifico que do livro de receita da siza dos bens de raiz, arrecadada pela collectoria da villa da Cabo, no exercicio de 1845 e 1846, não consta que fossem pagas as quantias de 120$ e de 170$ rs. de siza das compras feitas por João José da Costa e por José Francisco da Rocha Guedes, mencionadas pelo supplicante: certifico igualmente, que em dito livro se acha assignado como collector José Felix da Rocha Falcão, e como escrivão José Paulo do Rego Barreto.

E para constar, eu Herculano Deodato dos Santos, cartorario da thesouraria de fazenda, passei a presente aos 11 de abril de 1859.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Por este segundo documento fica o publico igualmente sabendo, que os conhecimentos de siza passados pelo escrivão—José Paulo do Rego Barreto—não foram como deviam ter sido, lançados no livro de receita da collectoria geral, e que por tanto os 290$ rs., que elles renderam foram arrecadados naturalmente em beneficio particular!!! O escandalo desta prevaricação mais da perto fere a indignação publica, sabendo todos que foi o mesmo—José Paulo do Rego Barreto—, que na qualidade de advogado de J. F. da R. Guedes, ajuntou aos autos como documentos aquelles conhecimentos!!! Que coragem!!

Ha factos, ou ha crimes que não precisam de comentos: este é um delles, e se não o submettemos a judiciosa apreciação do Exm. presidente da provincia, e dos Srs. promotor publico, e juiz de direito do Cabo para que elles livrem esta comarca de ter por collector provincial a—José Paulo do Rego Barreto—homem que principiou a prevaricar logo que foi nomeado escrivão da collectoria geral, e que hoje serve-se do lugar que occupa para exercer vinganças, obsequiar os seus comparças, e finalmente prevaricar, é porque ja submettemos a apreciação daquellas autoridades no *Diario* de 7 de abril do corrente anno, duas certidões das quaes tornamos a transcrever este trecho: « delles consta que o papel de venda que fizeram dos escravos o mesmo A. F. Balthar e sua mulher foi passado em data de 3 de agosto de 1855, e paga a siza no dia 3 de setembro do mesmo anno. » Ainda transcrevemos este trecho porque estamos na persuasão que é elle independentemente mesmo das circumstancias que o escoltam, o corpo de delicto do collector provincial do Cabo, a quem de modo nenhum pode valer a defeza que apresentou no *Diario* de 15 de abril, defeza tão infeliz que em vez de apagar as negras manchas de sua reputação, avivou-as mais, muito mais! Citando em seu apoio o distincto collector o regulamento de 11 de abril de 1842, citou, coitado, um regulamento que bem longe de salva-lo, condemna-o terrivelmente nos seus artigos 17, 18 e 19; porquanto diz o art. 17, a importancia da meia siza será paga dentro de 30 dias *contados da data do escripto ou titulo* porque se tivar adquirido o escravo, debaixo da penna do dobro da referida importancia.

Ora, tendo-se pago a meia siza 32 dias depois da compra dos escravos, é clarissimo que esta siza foi paga fora do tempo marcado por este mesmo regulamento, que o *distincto* collector citou em abono de sua conducta.

Agoniado como se vio o infeliz collector para apagar em sua conducta a nodoa de *prevaricador* agarrou-se como um afogado, a ordenação do livro 3.°, tit. 13; pela segunda vez ainda lhe damos outro—coitado — porquanto de nada valem ordenações quando temos leis do paiz que tratam da materia, como o citado regulamento; mas admittido mesmo que esta ordenação acha-se em vigor em nada o favorece, por isto que de 3 de agosto a 3 de setembro vão 32 dias, porquanto o mez de agosto tem 31 dias: e noto mais, para cortar-lhe a chicana de agarrar-se a segunda parte desta mesma ordenação, que neste caso trata-se de dias, e não de mezes, art. 17 do mesmo regulamento.

Estamos bem persuadidos que o collector do Cabo recebeu a meia siza fora do tempo marcado por lei: do mesmo devem estar convencidas as autoridades, e por isto poupamos-lhe mais o trabalho, ou o peijo de lerem estas certidões, que offerecemos como ja dissemos acima, somente a apreciação do publico para que conheça ainda melhor, quem é esse homem, conhecido aqui por Iscariote, que ha mais de 3 mezes insulta desabridamente pelos jornaes da capital os irmãos do SS. Sacramento da villa do Cabo, porque são elles os que estão na administração deste patrimonio, que tão bons serviços podia prestar a fins particulares se fosse administrado pelo—collector José Paulo do Rego Barreto—, a quem hoje com o maior prazer devolvemos pelos direitos que lhe conferem os seus conhecimentos de sizas, o epitheto de socio da companhia do tiro, reservando porem todos os mais de que elle sempre se serve, como, traficantes, etc. etc. para esse nobre cossaco, que a imitação do cruel Appio mandando Claudio disputar a liberdade da desditosa Virginia, manda hoje o seu hediondo apaniguado disputar terrenos alheios em nome da insopulta D. Anna Delpuna P. Barreto de Garapú; facto este tão honroso, que junto a todos aquelles epithetos, que reservamos, dá ao nobre cossaco inauferiveis direitos ao lisongeiro titulo de

Benemerito chefe da companhia do tiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	344:612$824
Idem do dia 27	25:250$630
	369:863$454

Descarregam hoje 28 de março.

Barca americana—União—farinha, chá e milho.
Brigue inglez—Belle—bacalhão.
Brigue inglez—Balctutha—idem.
Brigue portuguez—S. Manoel 1—feijão.
Polaca toscana—Alfredo—pipas e barris de vinho.
Brigue inglez—Lady Joulyn—mercadorias.
Barca franceza—Adele—idem.
Brigue hamburguez—Adolpho—ferro.
Brigue brasileiro—Maria Luzia—diversos generos.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.
Brigue sueco—Adrette—mercadorias.
Brigue inglez—Jane Clack—idem e carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	405	
« « com generos . . .	834	
		1239
Volumes sahidos com fazendas . . .	121	
« « com generos . . .	20	
		141

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	81:192$398
Idem do dia 27	3:201$806
	84:398$194

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	5:722$985
Idem do dia 27	$
	5:722$985

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27. DE ABRIL DE 1859.

Lisboa — Brigue brasileiro «Despique de Beira», Antonio J. Campos, 50 saccos assucar branco, 20 ditos dito mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Amorim Irmãos, 100 saccos assucar branco, 100 ditos dito mascavado.
Marselha—Galera franceza «Raoul», E. A. Burle & C., 600 saccos assucar mascavado.
Marselha—Galera franceza «Raoul», J. P. Adour & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Marselha—Galera franceza «Raoul», F. Souvage & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Procer», Aranaga & Bryan, 150 barricas assucar branco.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Laura», de 248 toneladas, conduzio o seguinte: — 180 volumes diversos generos, 1,691 ditos diversos objectos, 1,000 cocos com casca.

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo I», de 388 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,592 saccos e 14 barriquinhas assucar, 55 pipas aguardente, 1,500 pontas e 1,500 unhas de boi, 2,000 cocos com casca.

Ceará, hiate nacional «Novo Olinda», de 85 toneladas, conduzio o seguinte: — 926 volumes generos estrangeiros, 38 ditos dito nacionaes.

Marselha, galera franceza «Odette», de 594 toneladas, conduzio o seguinte: — 8,000 saccos assucar

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	30:650$642
Idem do dia 27	434$340
	31:084$982

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	44:571$590
Idem do dia 27	1:723$991
	46:295$581

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Maceió e portos intermidios—31 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante 2° tenente Joaquim A. Moreira.

Lisboa—40 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 158 toneladas, capitão Antonio A. de Almeida, equipagem 13, carga vinho, cebolas e mais generos: a T. de A. Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho hamburguez *Urania*, capitão J. C. F. Rinheher, carga parte da que trouxe de Anturpia.

Rio de Janeiro—Brigue braziliero *Laura*, capitão João F. do Amaral, carga assucar, aguardente e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 27 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Nimbus	SE	Reg.	25,5	20,4	78	73	756
9 »	»	»	Bon.	»	»	»	74	755,8
1/2 dia	Cumulus	»	»	25,5	26,1	79	76	756
3 da t.	Nimbus	»	»	»	»	»	75	755,8
6 »	»	S	»	25,5	20,4	78	73	755,5

A noite esteve clara tornando-se perto do amanhecer nublada, chuvosa e em calmaria, tendo a principio da noite soprado SE.

Observatorio do arsenal de marinha 27 de abril de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento dos seus municipes, que em virtude de terem sido alterados por lei os limites da freguezia de S. Lourenço da Matta, resolveu alterar tambem a divisão dos districtos de paz da mesma freguezia pela maneira abaixo declarada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 26 de abril de 1859.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

A freguezia de S. Lourenço da Matta fica dividida em tres districtos de paz pela maneira seguinte:

1.° districto.

O 1.° districto comprehenderá todo o terreno que fica entre o rio Capibaribe e o territorio desmembrado da freguezia de Iguarassú pela lei provincial n. 336 de 12 de maio de 1854, e mais todo o terreno que fica do outro lado do mesmo rio Capibaribe, ácima da ponte projectada de Camorim, e a direita da estrada publica que vai do Recife a Páo d'Alho.

2.° districto.

O 2.° districto comprehenderá todo o terreno que fica ao sul do rio Capibaribe até a estrada publica, que vai do Recife para Páo d'Alho.

3.° districto.

O 3.° districto comprehenderá todo o territorio que foi desmembrado da freguezia de Iguarassú.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer sciente aos herdeiros do fallecido José Ramos de Oliveira, que devem requerer o titulo de aforamento do terreno de marinha sob n. 234 A, em que se acha edificada uma casa sita no Forte do Mattos, e pagar o fôro que se acham a dever, sob pena de se proceder a cobrança executivamente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de abril de 1859. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
9.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
QUINTA-FEIRA 28 DE ABRIL DE 1859.
Subirá á scena o excellente drama em 5 actos:

A DAMA
DAS
CAMELIAS.
(A TRAVIATA.)

Terminará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto:

Uma partida de rolèta,

tomam parte os Srs. Valle, Lisboa e Correia Vasques, e as Sras. Carmela e Vicencia.
Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue nestes dias a barca *Yaya*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe segue muito breve, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Companhia Pernambucana.

Um dos vapores da mesma companhia segue para os portos do norte no dia 1° de maio e recebe carga até o dia 29 do corrente as 4 horas da tarde.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Maranhão e Pará.

Espera-se do Maranão em poucos dias o palhabote nacional « Novaes, » o qual seguirá para os portos acima indicados em poucos dias, por ter mais de metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar dirija-se á Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche n. 18.

PARÁ.

O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, segue com brevidade por ter a maior parte da carga ajustada; para o pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará.

Segue nestes dias para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus*, por já ter dous terços de sua carga a bordo; para o resto trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional «Joven Arthur», tendo seu carregamento prompto, sahe no dia 1° de maio: para passageiros, a quem offerece magnificos commodos, trata-se com seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Companhia Pernambucana.

O vapor *Persinunga* segue para os portos do norte no dia 1° de maio e recebe carga até o dia 29 de abril.

Leilões.

Continuação do leilão
DOS
Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.
Terça-feira 3 de maio
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PESTANA.

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertencentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, que teve lugar no dia 26 de abril ficando ainda por vender-se a casa grande do sitio e os melhores terrenos demarcados para edificação, terá de ultimar-se o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, podendo os pretendentes examinar a respectiva planta e colher as informações que exigirem do mencionado agente em qualquer dia e hora até ao acto do leilão.

LEILAÕ
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá hoje á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa:

40 caixas com queijos desembarcados hoje mesmo.

LEILÃO
Sexta-feira 29 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente venderá sem limite no armazem do Sr. Annes defronte da escadinha da alfandega:

60 barris com cal em pedra chegada recentemente de Lisboa, e uma porção de salames.

Avisos diversos.

— Do cercado do engenho Velho em Jaboatão desappareceu um boi de carro, grande, magreirão, côr castanho andrino, quasi preto, armas grandes, quem o tiver pegado tenha a bondade de o entregar no mesmo engenho ou nesta cidade na estrada do Chora-Menino n. 1, que serão pagas as despezas feitas com elle.

— Candida Rosa do Espirito Santo faz ver as pessoas que deram obras para concertar a seu filho Carlos Claudio Tresse no aterro da Boa-Vista n. 31, que se dignem as mandar buscar, pois tendo-se seu filho retirado desta provincia e a annunciante de se mudar da referida casa, mui bem não póde responder pelo que não tomou conta, por isso marca o prazo de 8 dias para quem for seu dono vir tomar conta declarando desde já que fica livre de toda a responsabilidade, passando o referido prazo, pois estando quasi tudo em estado tal, que só serve para o fogo lhe não é possivel conduzir.

— Aluga-se uma escrava boa costureira: na rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Fortunato Asuley, Francez vai a Europa.

— O Sr. Augusto Joaquim de Carvalho tem uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Aluga-se uma ama cozinheira, fiel, para tomar conta de uma casa: quem quizer dirija-se á rua do Fagundes n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores que entendam de plantar capim; assim como um amassador que entenda de masseira e tendeireira: na rua larga do Rosario n. 18, padaria.

— Precisa-se ter noticia de Antonio Joaquim Ferreira da freguezia de Fonte Arcada Conselho da Povoa de Lanhoso filho de João Joaquim: na rua do Queimado n. 24.

— Lino José do Regó Braga vai a Europa a tratar de sua saude.

— Para bordo do vapor *Persinunga* precisa-se de um bom cozinheiro, é indifferente ser livre ou escravo: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a bordo do referido.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de 3 pessoas de familia: na rua do Collegio n. 9.

— Antonio Carneiro Pinto deixou de ser caixeiro de Antonio José de Souza Guimarães desde o dia 23 do corrente.

— Um professor habilitado nas linguas portugueza, latina, e arithmetica com exercicio em varios collegios do Rio de Janeiro, offerece-se para leccionar na roça em casa de qualquer senhor de engenho: quem pretender póde dirigir-se ao hotel Francisco, rua do Trapiche.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça 7 leguas, vendendo-se uma safra de 1,300 a 1,400 pães, 16 animaes de roda, 4 quartáos de fabrica, taixas, 400 formas, balança boa e pesos, cobre miudos do engenho, que tudo pertence ao rendeiro e tudo se dá por 6:000$ a vista e a prazo: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 27, casa do Sr. José Felix Pereira de Burgos, que dirá quem faz o negocio.

— Uma senhora portugueza de meia idade, bem procedida e chegada ultimamente da cidade do Porto, offerece-se para criada grave de qualquer casa de pouca familia ou de homem solteiro, a qual não só cozinha, lava e engomme com perfeição, como faz todo o arranjo de uma casa de portas a dentro, de cujos misteres tem muita pratica por já ter sido dona de uma casa de numerosa familia: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, que achará com quem tratar.

— Achou-se no sabbado de alleluia, na igreja de S. Francisco, um ornato de cabeça de senhora: na rua Direita n. 93.

Lunch.

Na rua das Cruzes n. 41 ha sempre bons petiscos de peixe, presunto, gallinha, pudins, pasteis, doce de varias qualidades, café, e muito bom vinho de todas as qualidades, e nos domingos mão de vacca e empadas; e se encarrega de preparar assados para fóra, por commodo preço, que para isso tem um forno de novo modello.

— Fugio um carneiro da rua de Apollo n. 2 B, que se tinha comprado, é branco sujo com manchas pretas, levou um pedaço de corda no pescoço: quem o apanhou, querendo restitui-lo, dirija-se á dita casa, que será gratificado.

— Precisa-se alugar um preto, prefere-se escravo: na rua da Praia n. 5, armazem.

— Quem precisar de um caixeiro para cobrança, dando fiador a sua conducta, queira annunciar para ser procurado.

— O Sr. que annunciou descontar uma letra de 500$ por 400$, estando breve o seu vencimento, appareça na rua do Rangel n. 21, que se dirá quem faz o negocio.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Leite & Correia, no dia 10 do corrente, e não no dia 18 como os mesmos senhores por engano annunciaram.

Marcelino José da Silveira.

— Pela subdelegacia de S. José foi apprehendido no dia 23 do corrente o preto Alexandre, escravo de Domingos Pereira Coutinho, morador no engenho Angustias: seu legitimo dono provando o dominio que tem em dito escravo, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 26 de abril de 1859.—Hemeterio Maciel da Silva, subdelegado supplente.

MEZ MARIANO
NA
Igreja da Madre de Deos

Avisa-se aos devotos de N. S. Mãi dos Homens, que no dia sabbado, 30 do corrente, as 4 horas da manhãa, terão principio os santos exercicios do mez de maio, sendo celebrados com missa e pratica, continuando assim até o fim de maio, sendo o celebrante o mui digno Rvm. Sr. padre Antonio Manoel d'Assumpção. Roga-se aos devotos da mesma Senhora queiram concorrer ao dito templo, e tambem a coadjuvar com as suas esmolas, que pede sua livre deliberação, podendo faze-lo ao guarda da mesma igreja, ou ao mesmo Rvm. Sr. sacerdote, certos de que a mesma Senhora não se esquecerá dos mesmos devotos que concorrerem para um fim tão justo.

— Francisco Jacintho de Sampaio alumno do 3º anno da faculdade de direito autorisado pelo governo provincial para ensinar latim, faz sciente que se alguem quizer utilisar-se de seu ensino, pode ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio de Pernambuco que mudou a sua taberna da rua Imperial n. 112 transformada em um deposito defronte da estação das Cinco Pontas n. 148.

João do Amaral Rapozo.

— Offerece-se um rapaz matuto de 18 annos de idade, com excellente conducta, para ser copeiro ou caixeiro de alguma loja de calçado ou outro qualquer objecto: quem pretender dirija-se á rua da Roda n. 20; e se afiança a conducta.

— No dia 25 do corrente ás 7 horas do dia desappareceu uma negrinha de nome Luiza, baixa, cheia do corpo, levando um vestido côr de rosa: roga-se ás autoridades ou qualquer pessoa que a encontrar ou da mesma tiver noticia, mandar leva-la á rua do Encantamento n. 5, que se gratificará.

— No dia 14 do corrente fugio um escravo de nome Francisco, idade 25 annos, olhos pretos e cabellos, acabralhado um pouco fulo, dentes desiguaes e os dedos dos pés abertos: roga-se a policia e aos capitães de campo, que o capturem e levem-o á rua da Senzala Nova n. 4, que serão generosamente recompensados.

— O moço que se offerece para primeiro caixeiro ou para tomar conta de alguma taberna por balanço, póde dirigir-se á rua das Cruzes n. 21.

— Francisco Pereira Meirelles participa ao respeitavel publico, que tem contratado com José Joaquim de Abreu Cardoso Junior a compra da taberna sita no becco Largo n. 6: quem se julgar credor da mesma taberna, queira apresentar suas contas documentadas em 3 dias, a contar da data deste, findos os quaes não serão mais levadas em conta. Recife 26 de abril de 1859.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso; quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que acaba de affectuar a compra da taberna n. 136 sita na rua da Senzala Velha, ao Sr. Fortunato da Silva Neves, livre e desembaraçada; se alguem se julgar com direito a mesma, queira apresentar-se no prazo de tres dias, findos os quaes não haverá mais responsabilidades. Recife 25 de abril de 1859.—*Manoel Fernandes da Costa.*

— F. J. Germano tendo de fazer uma viagem a Europa deixa por seus bastantes procuradores, em 1.º lugar Luiz Etter, e em segundo lugar Antonio da Matta e Silva Pimentel, os quaes ficam encarregados de todos os seus negocios.

— O Sr. Laurentino José de Almeida Leão deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 25 do corrente mez de abril.—*José Affonso de Almeida Campos.*

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Fugio no dia 25 do corrente do lugar Páo d'Alho um escravo crioulo de nome Francisco, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor fula, sobrancelhas carregadas, sem barba, muito ladino, gosta de glosar: tendo sahido com camisa amarella, calça de brim azul, chapeo de feltro já velho (pardo), e desconfia-se que esteja por esta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, que poderá entregar na rua do Queimado n. 50, que será bem gratificado.

— Aluga-se uma escrava perita engommadeira e costureira: a tratar com José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres.

— Precisa-se de um trabalhador de refinação: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 120.

— Joaquim Mendes Freire Vianna vai a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua Augusta n. 11.

— Precisa-se de dous homens portuguezes dos chegados ultimamente para o serviço de campo: a tratar na rua das Trincheiras com Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Estabelecimento photographico.
Aterro da Boa-Vista n. 12.

Neste estabelecimento continua-se a tirar os afamados retratos photographicos sobre crystallo e papel, segundo os processos os mais modernos e mais acreditados no mundo artistico. Pintura ao natural em oleo aguarella e miniatura.

— Precisa-se de um forneiro e amassador: na padaria de Santo Amaro.

ATTENÇÃO.

No dia 17 do corrente desappareceu do engenho Tres Lagoas, comarca do Limoeiro um cavallo alazão caxito, acabando de igualar a ultima muda, os dous pés brancos, frente aberta, porém apagada, tem uma lista branca ao redor do casco da mão, carrega bem baixo e esquipa, é bem feito, tem boa cascaria e está bem carnudo, tem muitas marcas, porém regula a seguinte I.I.: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa, que hajam de apprehende-lo onde fôr encontrado, e dar parte no mesmo engenho, ou na padaria da Passagem da Magdalena n. 31, que será bem recompensado, além da indemnisação do qualquer despeza.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia, preferindo-se estrangeira: paga-se 20$ mensaes; quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

— Sahio á luz o tomo 2.º das biogrphias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Este 2.º volume é igualmente curioso, e interessante, como o 1.º, e contém 92 documentos ineditos.

Boas alviçaras

A Francisco Sotter de Figueiredo Castro do engenho S. Francisco da Varzea, fugio no sabbado de alleluia ás 10 horas da manhãa, uma sua escrava de nome Joanna, de 20 e tantos annos de idade, boa altura, cara marcada de bexigas, africana, porém tão esperta e limada que só com muita attenção se lhe descobrirá esta qualidade: quem a captura-la pode entrega-la nesta cidade ao Sr. José Joaquim de Lima Bairão na rua Direita n. 17 ou no engenho supra declarado.

— **Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar: a fallar na rua do Seve, sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão do mesmo, visinho a grande casa que se esta' fazendo para o gymnasio provincial.**

Attenção a Aurora.

Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel acham-se desoccupados dous quartos com janellas, o que se alugam ás pessoas que necessitarem, e que forem capazes, e dá-se comida; fornece-se comida para fóra, e no mesmo a todas as horas se achará café preto com asseio e presteza, e aos domingos boa mão de vacca. Este hotel precisa de 2 criados diligentes que dêm fiador a sua conducta.

Rua Direita n. 17.

Na fabrica de espiritos de José Joaquim Lima Bairão, na rua Direita n. 17, ha constantemente espiritos de todas as qualidades, para bem servir a seus freguezes, é sempre quantidades promptas para embarques, e o que se garante a boa qualidade e acondicionamento.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife precisa de capellão para celebrar missa annual nos domingos e dias santos ás 11 horas e nas quintas-feiras que não forem dias santos ás 7. a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— No becco Largo, loja de alfaiate n. 2 fazem-se capas, batinas, samarras, capas viactorias, beca, e o mesmo mestre que morava na rua do Hospicio.

— Aluga-se ou vende-se o sitio da capella dos Afflictos, com boa casa de vivenda, outra pequena casa ao lado, estribaria, grande sitio e com bastantes arvoredos: a tratar na rua do Rosario n. 36, botica, com Bartolomeu Francisco de Souza.

— Eduardo dos Santos Fortunato mudou seu nome para Eduardo Augusto dos Santos Porto.

— Ao amanhecer do domingo da Ressurreição perdeu-se na matriz da Boa-Vista uma pulseira, contendo 9 oitavas de ouro: a pessoa que a achou e a queira restituir, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, que será bem gratificada pela dona, e na freguezia de Santo Antonio, na rua das Larangeiras na tenda do Sr. Apolinario, que lá tambem achará quem receba o objecto e gratifique ao portador.

— Pretende-se comprar o sobradinho n. 128, sito na rua de Hortas, pertencente aos herdeiros de Rita Maria da Conceição; se alguem tem direito a pôr algum impedimento declare por esta folha; assim como deseja-se saber quem é o senhor do solo para se pagar o foro e laudemio.

— Offerece-se um moço para um primeiro caixeiro de uma taberna, ou para tomar conta della por balanço, o qual ainda está arrumado, dá fiador de sua conducta, e tem bastante pratica deste negocio e escreve soffrivel: quem precisar annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, grande pomar de larangeiras, baixa de capim e outras muitas commodidades: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua do Amorim n. 33.

— **Precisa-se de um servente forro ou captivo para trabalhar de 8 horas da manhãa as 4 da tarde nesta typographia.**

— **Alugam-se mensalmente dous pretos escravos boçaes, para trabalhar nesta typographia, dando-se o sustento, dispensando-se os domingos e dias santos.**

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Precisa-se de uma mulher idosa que cosinhe para casa de um homem solteiro: na rua da Senzala Velha n. 134, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

MUITA ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, por si e como legitimo administrador de sua mulher, declara ao respeitavel publico para que ninguem possa allegar enganos em tempo algum—: que tendo indemnisações hereditarias a haver do casal de seu finado padrasto Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó, morador que foi na comarca de Goianna, e cabendo-lhe hypotheca legal em todos os bens, com especialidade nos de raiz, na qualidade de orphão e filho unico que foi do 1.º thalamo de D. Margarida da Cunha Rego, propôz para isso acção de rescisão de inventarios, por leso mormissimo e de petição de herança contra os successores de seu dito padrasto, a qual pende em estado de provas, havendo para segurança feito previamente sequestrar o engenho Páo Amarello, seus utencilios e terrenos, a posse e usufructo das comprehensões foreiras denominadas Merepes, Carice e Capibaribe, e um sobrado de dous andares sito na rua Direita da cidade de Goianna; e que portanto, achando-se ditos bens litigiosos, além de sequestrados, nullo deve ser de direito qualquer contrato que por celebrado ácerca delles, e que neste sentido protesta o mesmo abaixo assignado por essa nullidade, e por todas as penas legaes contra quem os houver por compra, permuta, e qualquer outra transacção. Engenho Cachoeira, em Goianna, 18 de abril de 1859. — Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

— Precisa-se de um homem para trabalhador ou feitor de um sitio em Beberibe: os pretendentes dirijam-se á taberna da Cruz de Almas, na Ponte de Uchoa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, cosinhar o diario de uma casa e fazer as compras ou um preto já de idade: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o plano que então servia para a extração das loterias foi mister diminuir o preço de alguns bilhetes da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, por já se achar impressa uma grande parte dos mesmos bilhetes, e por isto nenhuma duvida se póde suscitar, porque o mesmo Sr. thesoureiro se responsabilisa pelos bilhetes que foram assim alterados e estão numerados com tinta encarnada. Thesouraria das loterias 16 de abril de 1859. —José Maria da Cruz, escrivão.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 4 do presente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extração das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano para conhecimento do publico assim como participar que se acham expostos á venda todos os dias das 9 horas da manhãa ás 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 e na rua Direita n. 83 até ás 6 horas da tarde sómente bilhetes da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 30 do mesmo mez.

PLANO.

3,600 bilhetes a 4$.		14:400$000
20 por cento.		2:880$000
	Reis.	11:520$000
1 Premio de	4:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	400$	
3 Ditos de 200$	600$	
6 Ditos de 100$	600$	
10 Ditos de 50$	500$	
20 Ditos de 20$	400$	
35 Ditos de 8$	280$	
935 Ditos de 4$	3:740$	
		11:520$000

1012 Premiados.
2588 Brancos.

3600 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 4 de abril de 1859.—José Antonio Saraiva.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho, Thesouraria das loterias 16 de abril de 1859.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

Tendo chegado ao conhecimento do superintendente que tem havido motivos para queixa em consequencia de frequente extravio de saccos vasios de assucar nas estações desta via ferrea, o mesmo pede encarecidamente aos Srs. de engenho que por ventura soffram semelhantes prejuizos e inconvenientes que possam resultar para o futuro, hajam de entender-se com o Sr. James Kirkham, o encarregado do trafico e que no caso de não resultar dahi plena satisfação, hajam de ter a bondade de dirigirem-se directamente a este escriptorio rua do Crespo n. 2. E. H. Bramah, Superintendente.

— Perdeu-se na quinta-feira santa uma pulseira de ouro: a pessoa que a tiver achado, querendo restituir dirija-se á Camboa do Carmo n. 8, que lá darão os signaes e juntamente a gratificação.

— Avisa-se aos correspondentes de senhores de engenho que recebem assucar pela via ferrea, que quizerem manda-lo conduzir com presteza para os armazens dos compradores pelo preço de 40 rs. a arroba, mandem ao caes do Ramos n. 14, que acharão com quem entender-se; o mesmo encarrega-se de despachar o assucar, assim como quaesquer generos para o interior.

— Precisa-se de um rapazinho de 12 a 15 annos, para caixeiro, que possa dar garantias de boa conducta: no estabelecimento photographico, aterro da Boa-Vista n. 12.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Pelo presente aviso faz-se publico que um trem para a conducção de generos e mercadorias parte da estação da villa do Cabo todos os dias (exceptuando-se os domingos) as 10 horas e meia, voltando da estação das Cinco Pontas á 1 hora.

E. H. Bramah,
Superintendente.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

— No dia 18 do corrente mez fugio do engenho do abaixo assignado, sito na freguezia da Escada, um escravo de nome Berchior, com os signaes seguintes: altura um pouco mais que regular, trazia bigode e pera, sahio com calça e sem camisa, mas procurando-se depois a caixa em que guardava a roupa, não appareceu, e elle a levou, por isso deve andar bem vestido pois tinha boa roupa; dentes limados e um na frente quebrado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou outra qualquer pessoa a sua captura, e quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou nesta praça á rua das Cruzes n. 41, primeiro andar, a Albino José Ferreira da Cunha, correspondente do mesmo abaixo assignado, receberá a gratificação de 100$. Engenho Noroéga 18 de abril de 1859.—*André Dias de Araujo.*

— Perdeu-se uma pulseira de ouro, da igreja da Santa Cruz até a do Carmo: quem a tiver achado e a quizer restituir, leve á rua Velha n. 65, que se dirão os signaes, e será generosamente recompensado.

— Perdeu-se na tarde de 21 do corrente uma pulseira de menina, de seis conchas, sem esmalte algum, desde a rua de Santa Rita até S. Francisco: a pessoa que a achou tenha a bondade de levar a rua de Santa Rita n. 11 ou 19, que será gratificada.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua Direita n. 2, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia, paga-se bem: na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar, casa que faz esquina para a rua do Aragão.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.

José Maria Fernandes Thomaz.

— Pede-se a pessoa que achou na igreja da matriz da Boa-Vista, quando se dizia a missa da ressurreição, um chapéo de sol novo de seda côr de café com o cabo em fórma de gancho, o obsequio de entregar na esquina da rua da Aurora, loja de funileiro, que será recompensado.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do moinho de vento n. 1 e 3.

— A pessoa que annunciou por este Diario precisar de uma cama franceza em bom estado, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 62, sobrado.

— Acha-se fugido o escravo Martiniano, pardo escuro, de 16 annos de idade, official de alfaiate, é delgado, e ausentou-se vestido de calça de casemira azul com listras ao lado, camisa de madapolão, jaqueta branca e chapéo de feltro cinzento: quem o pegar leve á casa do abaixo assignado, na rua das Trincheiras, que será gratificado.

José Pedro da Silva.

— Acha-se desoccupado um armazem com frente na ribeira do peixe e fundo na praia, pegado a serraria da Sra. viuva Cardeal, com entrada e sahida franca, com trapiche e guindaste para embarque e desembarque, e quasi a toda a hora da maré, tem capacidade para armazenar de 10 a 14,000 barricas ou saccos, e para muitos mais volumes miudos ou grandes: na rua larga do Rosario n. 33.

Officiaes.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de serralheiro e machinistas.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Acha-se fugido o mulato Raymundo, idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor bastante clara, parecendo branco, cabellos quasi corridos, estatura regular e corpo delgado, tem officio de alfaiate: foi escravo do Sr. Dr. Aguiar: quem o apprehender, póde entregar ao Sr. Joaquim Francisco de Torres Galindo, morador na rua das Flores, que se recompensará com 50$.

— Arrenda-se o grande engenho Paraizo de animaes a menos de 4 leguas do Rio Formoso, onde são embarcados os assucares, cujo transporte para o Recife presentemente é de 2$080 por 10 arrobas. Não podendo superintender na administração desse engenho por ser na distancia de 16 leguas, o abaixo assignado resolve arrenda-lo por 3 ou 6 annos, a 2:000$ por anno de renda, garantidos na praça do Recife, e a quem se sujeitar á condição de conservar as mattas e obras existentes de que está preparado com excellente moenda, casa de purgar assoalhada, assentamento, assentamento especial de retame, 2 grandes cercados limpos, boa horta de cocos, café, larangeira, jaca, etc., tambem se vende a safra plantada, querendo-se: quem o pretender dirija-se ao abaixo assignado, no seu engenho Bento Velho, em Santo Antão.—Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

— O Sr. Marcelino José da Silveira deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 18 do corrente.—Leite & Correia.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum
JOALHEIROS
Na rua da Cruz n. 59, primeiro andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de caouthouc vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem á França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

— Achou-se um annel de ouro na igreja do convento de S. Francisco: a quem se apresentar dando os signaes certos será entregue, na rua do Cabugá n. 3, loja de ourives.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

Attenção.

Jayme Enéas Gomes da Silva, estabelecido com casa de cabelleireiro na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, avisa ao publico que se acha não só competentemente habilitado para desempenhar qualquer encommenda tendente a sua arte de cabelleireiro como tambem desempenhará com cabellos, quadros para tumulos, memorias etc., etc., tranças para anneis e pulceiras, trancelins e correntes para relogios o que tudo apromptará com brevidade e perfeição, offerecendo para isso a apreciação do respeitavel publico alguns trabalhos seus, que estão expostos em seu estabelecimento.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente em 31 de março a sociedade que tinham nas duas casas de molhados sitas na rua da Penha ns. 27 e 33, cuja sociedade gyrava sob a razão de Souza & Guimarães, ficando o socio Guimarães com todo o activo das duas casas bem como responsavel pelo passivo até aquella data, pedimos portanto a todos que se julgar nossos credores de apresentar suas contas até o fim do corrente mez, para serem conferidas e pagas, bem como as da antiga firma de João Pinto Regis de Souza até 31 de dezembro ultimo para o mesmo fim. Recife 1º de abril de 1859. —João Pinto Regis de Souza.—José Ribeiro Guimarães.

— Arrenda-se um sitio que seja grande e que tenha casa soffrivel, com arvoredos de fructo, e com varzea para capim, tendo proporção para ter annualmente 4 a 6 vaccas de leite; agradando tambem se fará negocio por compra: quem o tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama crioula que ande de panno, para o serviço de casa e rua: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Fugiram do engenho Catharina, na provincia das Alagoas, no dia 13 do corrente mez, os escravos seguintes: João, de nação, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, alto, grosso, barba serrada, calvo, pes escalados de calor de figado; é escravo do Sr. Felix José de Gusmão Lira, proprietario do dito engenho; Claudina tambem de nação, de 20 annos de idade, alta, secca, desdentada, e é escrava do Sr. Pedro Casado de Albuquerque, administrador do mesmo engenho: consta que se dirigiram para esta capital, e já foram vistos nos Afogados: recommenda-se a apprehensão dos mesmos, e entrega nesta capital a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo; ou no referido engenho dos respectivos senhores; afiança-se uma generosa recompensa.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 69 da rua Nova, em que o Dr. Lopes Netto tem escriptorio: a tratar na mesma loja.

Escravo fugido.

Desappareceu um preto Camundongo, rendido, traz funda, representa ter 40 annos, altura regular, levou calça azal, camisa branca; desconfia-se que anda para as bandas de Santo Antão: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegar levem-no á rua do Vigario n. 10, loja, que serão recompensados.

Criado.

Precisa-se de um homem solteiro forro ou captivo porém fiel e diligente, servindo ainda que tenha só 12 a 16 annos por ser pouco o seu serviço: na rua Nova n. 45, primeiro andar.

— Fugio uma negra de nome Catharina, retinta, com os signaes seguintes: alta, de boa figura, cheia do corpo, com um papo em um olho, tem marcas de relho no corpo, levou panno preto: por isso roga-se aos capitães de campo a apprehensão da dita negra, e levem á rua do Livramento n. 4, que se gratifica.

— Ao sahir da alleluia do Carmo perdeu-se uma cacoleta desde o Carmo até a rua de Aguas-Verdes, e ella não tem esmalte: roga-se a pessoa que a achou querendo restituir dirija-se a rua de Aguas-Verdes n. 20 defronte de S. Pedro, que a dona dará o signal que ella tem dentro, quem a levar será gratificado.

— Precisa-se de um homem estrangeiro para empregar-se no serviço de um sitio, e igualmente de factores de bahus: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Associação dos Caixeiros Britannicos.

Haverá reunião desta associação sexta-feira 29 do corrente as 4 1/2 horas da tarde na livraria britannica e estrangeira.—Thomas Blakeley, secretario honorario.

Publicação litteraria.
O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentado á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO DOUTOR

BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.
Lente cathedratico da faculdade de direito.

Tendo-se aberto a assignatura desta obra, logo depois de sua entrada no prélo, á razão de 2$ por cada exemplar, calculando-se que não daria ella muito mais de 120 paginas impressas, agora que se acha concluida a impressão, verifica-se o erro desse calculo, não tendo o volume na realidade menos de 340 paginas em 8º francez. E como não seja possivel cobrir ao menos o custo de semelhante impressão com o preço fixado para a assignatura, previne-se aos Srs. assignantes (de quem aliás ainda se não recebeu quantia alguma) que fica o dito preço elevado a 3$, pois alem de ser isto justo, é tambem o unico meio de occorrer com segurança a despezas que dobraram. A mesma obra acha-se á venda nas livrarias dos impressores Miranda e Vasconcellos, rua do Collegio n. 21, e de Nogueira de Souza & C. junto ao arco de Santo Antonio.

— O Sr. Fructuoso Martins Gomes com deposito de pão e bolachas na rua estreita do Rosario não póde retirar-se para Portugal sem que não ajuste contas com o seu socio do mesmo estabelecimento.

Patricio José da Silva Saraiva.

— Do sitio do Barbalho de José Cesario de Mello fugio o escravo Conrado, crioulo, natural da provincia do *Pará*, com os signaes seguintes: alto, bem retinto, usa bigode, sem suissas, falla bem, seu corpo é de grossura regular: quem o apprehender leve-o ao referido sitio Barbalho ou a casa de detenção que será recompensado obrigando-se seu senhor pelas despezas que se fizerem.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Offerece-se 30$ por um bom cosinheiro.

Declaracão

O infra assignado faz ver a quem tiver lido o edital que annuncia a praça de seus bens penhorados por execução de D. Maria Joaquina de Mello e Silva, que não deve a quantia pela qual está sendo executado, como pretende mostrar na mesma execução para o que já pedio vista que lhe será concedido depois da arrematação e não antes, por não te-la pedido logo depois da penhora.

Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

— **Precisa-se alugar uma ama de leite forra ou captiva para criar uma menina: na rua do Crespo n. 7 ou na rua do Hospicio casa do commendador Thomaz de Aquino Fonseca.**

— **Na rua larga do Rosario (antiga Quarteis) officina de tamancos n. 24 precisa-se de officiaes tomanqueiros paga-se 100 rs. de feitio por cada par de paos.**

— Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem a margem do rio Jordão, com uma boa casa de morada: os pretendentes dirijam-se á rua Imperial n. 55.

— No aterro da Boa-Vista n. 21 vendem-se alguns objectos pertencente a marcineiria e a quem faz caixinhas para joias, pois tendo de largar a casa e não convindo conduzir taes objectos, vende-se por todo preço que os pretendentes offerecerem.

Compras.

— Compra-se uma escrava moça que saiba cozinhar e engommar perfeitamente: no Recife, rua do Vigario n. 17, loja.

— Compra-se uma mulata para fóra da provincia que saiba cortar roupa para meninos e senhoras e que tenha outras habilidades, paga-se muito bem agradando: na rua do Trapiche n. 40, se dirá quem a pretende.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanholas, e mexicana, soberanos e moêdas portuguezas de 6$400

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— **Compra-se uma mulata para fóra da provincia, que saiba cortar roupa para meninos e senhora e que tenha outras habilidades, paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 40.**

— **Compra-se um saguin que seja manso, nesta typographia.**

— Compra-se um escravo moço de bonita figura, o qual saiba cozinhar o diario de uma casa: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 145.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba fazer o diario de uma casa de familia: na rua da Cruz n. 64.

Vendas.

— Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, mandase botar em qualquer obra, e sempre acharão os compradores em qualquer maré a porção que precisarem, por fabricar-se grande quantidade de milheiros mensalmente: a tratar na rua Nova n. 18.

Gollinhas de cambraia com manguitos proprias para alliviar luto: se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Com pequeno toque de avaria.

Hamburgo fino a 230 e 320 rs. a vara, cobertores de algodão brancos e grandes a 500 e 800 rs, peças de algodãozinho liso a 2$500, ditas de dito americano largo a 3$ e 3$500.

Lenços brancos de cambraia de linho muito superiores pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— **José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.**

Vestidinhos brancos bordados proprios para baptisar crianças: se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— **Vendem-se por 300$ duas carroças novas que custaram 60$ e que ainda não serviram: na rua estreita do Rosario n. 50**

Bonito sortimento de fustões de cores proprios para roupão de senhora: se vendem na loja da rua do Queimado n. 10.

— **Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dira' ao comprador.**

Pechincha.

Vende-se no armazem do caes do Ramos n. 4, uma cabra com dous cabritos, a qual é muito boa de leite.

— Vendem-se barris novos mui bem construidos: a tratar na rua Direita n. 93.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e em velas, cera de carnauba e de ovelha, velas puras e de composição, de todos os tamanhos, fio da Bahia, pelles de cabra, saccos vasios para farinha na rua da Cruz, armazem n. 33.

Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Vende-se o deposito de pão da rua estreita do Rosario n. 4, com todos os utencilios existentes no mesmo, bem afreguezado para a terra e para o mato: a tratar na rua do Colovello n. 25.

— Vende-se no armazem de Antonio L. O. Azevedo, na rua do Vigario n. 20, vinho do Porto engarrafado, cola da Bahia e jacarandá, nozes e cigarros botafogo, cera em velas, tãa barrigada, genebra de Hollanda em botijas, ditas em frasqueiras, pipas vasias, oleo de ricino.

— Vende-se uma casa de tijolo, faltando pouco para acabar-se, no lugar dos Afogados: a tratar na rua Nova n. 18.

AVISO
AOS
senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMÃO
para balança.

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

ESCADAS
economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de martim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de forro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Vendem-se

relogios de ouro inglezes, patentes, meios chronometros, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande de segundos, e sem elle; todos dos mais acreditados fabricantes de Inglaterra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 52, casa de Henry Gibson.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a.	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Ariandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Loja das seis portas EM Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, milho e farinha de mandioca, saccos com feijão preto, mulatinho e branco, arroz de casca, gomma de mandioca, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnaúba, doce de goiaba de boa qualidade, tudo por preço muito barato: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

CHEGUEM Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gôstos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as côres a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpe e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Vende-se uma preta optima cozinheira e engommadeira: na rua da Aurora n. 28.

Cera de carnauba e velas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 57, assim como pelles de cabra, estojos finos para viagem, obras douradas que não ficam pretas, e braços para candieiros do gaz.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30 vende-se por preços razoaveis superior champagne, vinho Bordeaux de boa qualidade em barris e em garrafas, absyntho, cognhac e vinagre branco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

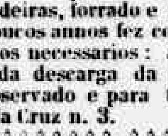
Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardos, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de tonquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Na rua das Trincheiras n. 16,

vendem-se trastes por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.



Vende-se o brigue brasileiro *Camacuam*, de lote de 184 toneladas ou doze mil arrobas callando carregado 13 palmos d'agua. Está prompto a navegar, é de construcção hamburgueza, muito forte e de boas madeiras, forrado e repregado de cobre, e ainda ha poucos annos fez cortado fiche e teve os melhoramentos necessarios: acha-se fundeado no ancoradouro da descarga da carne secca, aonde poderá ser observado e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Attenção.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Banha.

Na rua Direita n. 6 ha excellente banha refinada propria para cabello e pharmacia em pequenas latas de 10 libras a 4$600 cada lata; a ella que é nova e alva.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 4$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n 22, loja da Boa Fé.

Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par: a elles, que são poucos; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

GOLLAS DE FILO'.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16.

PENTES DE Tartaruga

VENDEM-SE E CONSERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, frente pintada de verde, avisa ao respeitavel publico que está vendendo ricos pentes de tartaruga á imperatriz chegados pelo ultimo navio de França pelos preços seguintes: 9$500, 10$, 12$, 14$, 16$ e 20$, ditos sem ser á imperatriz 3$500, 4$, 5$, ditos de massa á imperatriz muito ricos gostos que pouca differença faz dos de tartaruga 2$, 2$500 e 3$, ditos de massa sem ser a imperatriz 800, 1$, 1$280, travessões para meninas tanto de tartaruga como de massa, caixas para rapé, tartaruga em chapa e outras mais obras pertencentes a sua arte que tudo se vende por preço razoavel, faz concertos com promptidão e preços commodos principalmente sendo as obras compradas em seu estabelecimento.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

— Vende-se o verdadeiro rapé Meuron, pelo mesmo preço que se vende no deposito geral: na rua estreita do Rosario n. 29.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chirotes para carro, colleiras para cavallo etc.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$: tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na rua Direita n. 91.

Pechincha.

Castanhas do Maranhão a 160 rs. a libra.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

Chapeos para senhora a 10,000 rs-

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

Farelos.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n 11, mais barato do que em outra parte.

Sal.

Sal do Assú: a tratar na rua da Cruz n. 27.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Fibos & C. ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido com bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado: ainda existe um rico piano forte de novo methodo do afamado fabricante Daschi, de Paris.

— Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu F. de Souza, a segunda loja de miudezas n. 40, rapé fino muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, assim como muitas outras qualidades de rapé em oitavas e libras, carreteis de linha a 20 rs., cada uma duzia a 200 rs., bicos proprios para labyrinthos, labyrinthos francezes muito em conta, a favor do comprador, e muitas miudezas em conta: cheguem freguezes as miudezas baratas.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se por se querer acabar com o calçado francez, sapatões de lustre com elastico a 4$500, ditos com fitas a 4$, borzeguins de pellica e panno a 6 e 8$, botinas de lustre e marroquim para meninos a 1$200: na loja de calçado da rua das Cruzes n. 2.

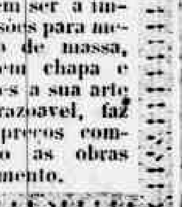
Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Attenção.



Na rua larga do Rosario n. 14, loja e officina de sapataria ao pé do botica do Sr. Pinto, vende-se em porção e a retalho toda a qualidade de calçado para homem, senhora, menino e meninas, sendo todas estas obras de muito gosto e elegancia tão bem feitas como as francezas, só á vista poderão acreditar; na mesma officina precisa-se de bons officiaes para trabalhar em obra virada com salto, dando-se as solas e palmilhas cortadas por machinismo, pagando-se por cada par 1$600, assim como officiaes para tachiado dando-se a sola cortada por machinismo pagando-se por cada baixo de 1$ a 1$280. Tambem precisa de aprendizes para o mesmo officio.

Apreciem o bom gosto. Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

LIVRARIA UNIVERSAL. Rua do Collegio n. 20.

Continuação do catalogo das obras que estão á venda neste estabelecimento:

Rogron, Les Codes expliqués.
Vivien, Études administratives.
Balmés, Protestantisme comparé.
Rossi, Droit Pénal.
Doutrina das Acções.
Primeiras Linhas Civis por Souza Pinto.
Primeiras Linhas Orphanologicas.
Codigo Orphanologico.
Digesto Brasileiro.
Tratado de Testamento.
Ferrer, Philosophia do Direito.
Praxe Forense.
Consolidação das Leis Civis.
Compendio de Pratica pelo Dr. Baptista.
Ferrão, Theoria do Codigo Penal.
Pratica Criminal por Ramalho.
Direito Civil por Borges Carneiro.
Collecção da Legislação Portugueza de 1750 a 1720,
e supplemento á mesma.
Reforma Judiciaria de Portugal.
Corrêa Telles, Digesto Portuguez.
Guia do Povo.
Novo Advogado do Povo.
Conselheiro fiel do Povo.
Advogado Commercial.
Regimento das Camaras Municipaes.
Roteiro dos Delegados.
Diccionario de Medicina por Chernoviz.
Formulario ou Guia medica pelo mesmo.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Vende-se

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, cimento inglez de muito superior qualidade, em barricas grandes; o melhor vinho champagne, em gigos de garrafas e meias garrafas, tudo por preço commodo.

Com toque de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Chocolate.

Na rua Direita n. 6 vende-se chocolate de qualidades e do melhor fabricante de Paris, por menos do que em outra qualquér parte, sendo de 10 libras para cima se fará differença razoavel; a elle, senhores, que a estação é propria.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Presuntos.

Na rua Direita n. 6 ha presuntos de Lumego de primeira qualidade, e dos ultimos chegados a este mercado a 480 rs. a libra; a elle que é pechincha. A qualidade mostra-se de graça.

Attenção á rua da Cruz n. 17.

Acha-se á venda um grande sortimento de todas as qualidades de biscoitos inglezes e francezes, e fructas de todas as qualidades presentes: queijos londrinos, conservas de ervas, baldes, tinas de differentes modelos ao gosto americano, tudo recentemente chegado, carne de vacca em barricas de 200 libras liquido, pelo preço de 40$, e de porco, toucinho americano em barris de 200 libras liquidas a 250 rs. a libra, vinhos dos melhores autores da Europa, excellentes charutos, doces, tanto em calda como seccos, nacionaes e estrangeiros, farinha de milho tão fina como farinha do reino, pelo barato preço de 120 rs. a libra, e muitos outros artigos que só com a vista se póde julgar; no mesmo estabelecimento se apromptam encommendas de fructas, tanto para dentro como fóra do imperio, prevenindo-se em tempo, serão bem servidos os compradores, e por preços mais baratos que em qualquer outra parte.

— Cheguem, freguezes, á pechincha, antes que se acabe; gomma da melhor que ha presente no mercado, e por preço muito barato: na travessa da Madre de Deos, no armazem n. 1.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA DE CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PETHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA DE CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

— Vende-se uma sorte de terras sita na freguezia de Ipojuca, que dá para se fazer um engenho. A natureza do solo e a pouca distancia que se acha esta propriedade, tanto para o embarque como para a via ferrea, ainda offerece mais vantagens a agricultura: trata-se na rua do Livramento n. 25.

Milho novo a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos muito grandes de superior milho, livre de bicho, tanto em porções, como em sacco: na rua do Vigario n. 6.

Ao pateo de S Pedro:

No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, haverá todos os dias das 6 horas da tarde ás 10 da noite o mais acreditado café preto que ha no mercado; assim como tem para vender 800 a 1,000 garrafas vasias por 5$ o cento.

Ha para vender.

Aterro da Boa-Vista n. 52.

Proveniente do navio Adelle e Delorcando.

30 caixas cognac, a 15$ a caixa, 95 ditas vinho de Bordeaux, a 10$ a caixa, 4 ditas termouth, a 15$ a caixa, 10 ditas absinthio, a 20$ a caixa, 1 dita registro, um serviço completo, Ruolh, para mesa rica, assim como muitos outros artigos, como facas com cabo prateado e de marfim, pulseiras, coraes, do ultimo gosto.

Farinha de mandioca.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16 vende-se farinha de mandioca de superior qualidade em saccos grandes, desembarcada hoje do brigue escuna *Graciosa* procedente do Maranhão, por preço commodo.

Farinha

nova, de superior qualidade, e em saccos grandes: vende-se no armazem de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa ns. 9 A e 9 B.

— Vende-se um lindo moleque crioulo, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, muito proprio para pagem: a tratar na rua do Amorim n. 52 com Aguiar & Faria.

— Vende-se uma preta crioula, boa cozinheira, por preço commodo: na rua da Gloria n. 13.

Na rua Direita n. 91.

Vende-se palha de carnaubá nova, em porção e a retalho.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Joias.

Concerta-se e limpa-se com promptidão e asseio. — Rua do Cabugá loja de ourives numero 11.

Os abaixo assignados receberam ultimamente da Europa as mais delicadas obras de ouro de differentes modelos, com brilhantes, diamantes, perolas, coral, esmaltes etc., tudo de ultima moda e dos me-hores gostos, vendem muito em conta e passam recibos gatantindo as qualidades das pedras e do ouro de 14 e de 18 quilates.

Serafim & Irmão.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

— Vende-se um muito bom carro inglez, novo, de 4 rodas e 4 assentos, e bons arreios: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma mulatinha de 16 a 17 annos, que cose muito bem limpo e depressa, engomma, marca e pentea um senhora; assimco mo outros muitos escravos de ambos os sexos com habilidades ou sem ellas, e todos se vendem por preços razoaveis: na rua Direita n. 66.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú & C. tem resolvido não só ter roupa feita como continua a ter um sortimento de differentes fazendas não só para factura das obras, como ter um variado sortimento de differentes fazendas de lei e de gosto, tanto para homem como para senhora; manteletes pretos bordados com franjas, casaveques de fustão bordados com franjas, ditos de seda para montaria, lindas sahidas de baile bordados de differentes cores e gostos, chales de merinó de lindos gostos e cores bordados nas duas pontas, ditos de froco de lindas cores, ditos pretos de lã e seda, ditos de cores mais ordinarios, camisinhas com manguitos de lindos bordados tanto para senhora como para meninas, grosdenaple preto para vestido, gravatinhas de velludo e de seda, meias de seda pretas e de cores, ditas de algodão de differentes qualidades, lindos enfeites para cabeça, meias de algodão para meninos de ambos os sexos, ricas luvas de cores e pretas enfeitadas, ditas de Jouvin para meninos, chapeos de sol de seda com mola e sem ella, ditos de palhinha enfeitados para meninos, toucas e sapatinhos, bolcinhas para ditos, ligas de seda, lindas caixas de busio, concha e marisco, casacas para homem de differentes cores e qualidades, sobre e paletots de panno e casemira pretos e de cores, de alpaca e de seda, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim de differentes qualidades, jaquetas de bretanha, ditas de riscado, de alpaca e panno, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de setim, gorgurão e casemira bordados, ditos de fustão brancos e de cores, camisas francezas brancas com peitos de finho, ditas de musselina, ditas de fustão, ditas para meninos, chapéos pretos francezes, ditos de velludo, ditos do Chyli, ditos de feltro, ditos de baeta, ditos de panninho, bonets de velludo, de setim e de panno tanto para homem como para meninos, luvas de Jouvin brancas e pretas, ditas de fio da Escocia, ditas de algodão brancas, um sortimento de bengalas de lindos gostos, meias para homens, chapéos de sol de seda, ditos de panninho grandes e pequenos, lenços de seda, ditos de chita e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patente pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

uma escrava boa cozinheira, engomma bem e ensaboa, com uma cria de 3 annos, peça muito linda, propria de se fazer um mimo della, e tambem se vende só a escrava, no caso que o comprador não queira com a cria: quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja n. 37, que se dirá o motivo por que se vende.

A' PECHINCHA, antes que se acabe.

Na rua do Crespo n. 6.

Chitas francezas, bonitos padrões, covado	200
Musselina branca assetinada, covado	440
Dita côr de rosa, covado	320
Chally de côr, matisado, covado	900
Grosdenaple preto bom, covado	1$800
Panno preto fino bom a 3$200 e 4$, e superior, covado	5$500
Dito azul fino bom a 2$400, e superior, o covado	4$000
Casemira preta setim a 1$500, 1$800, 2$400 2$600, 3$200 e	4$000
Merinó preto superior (infestado)	2$200
Dito dito dito setim	1$500
Hollanda rôxa e cinzenta com 4 palmos de largura, boa fazenda, covado	200
Cambrainha tinta com pequeno defeito, o covado	100
Panno atoalhado, superior fazenda, com 7 palmos de largura, vara	1$600
Dito dito dito com 8 palmos de largura,	1$800
Peças de platilhas de algodão, finas, com 4 1 2 palmos de largura, de 30 varas por	7$000
Ditas de cambraias brancas e de cores, abertas e com salpicos, de 8 varas	5$000
Córtes de cassa chita com barras e bonitos padrões	2$000
Ditos de lãazinhas de quadros	4$000
Ditos de cassas pretas com barras	1$500
Ditos de casemira de côr encorpada	2$500
Ditos de meia casemira de côr	2$000
Chales de merinó com palma e franja de seda a	6$500
Ditos de dito dito bons, franja de seda	7$500
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda	9$000
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda enfeitada	12$000
Ditos de rede encarnados com palma branca	5$000
Ditos de chally com listras de seda	7$000
Ditos de merinó, lisos, com franja de seda	6$000
Ditos de dito, lisos, com franja de lãa	5$000
Cobertores de lãa	2$000
Ditos de algodão, encorpados, hespanhóes	3$000
Cochins de linho brancos e de cores	2$000

na loja da rua do Crespo n. 6.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preços mais commodo que em outra qualque loja.

Milho, feijão amarello, branco e preto

cevada, arroz com casca e farelo: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos n. 11 vendem-se ancoretas com azeitanas muito novas e muito em conta.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de milho.

No armazem de José Duarte das Neves vendem-se barricas com 6 arrobas de farinha de milho muito nova, e a preço commodo.

Escravos fugidos.

RS. 200:000 DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Tabcoas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levo uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicolão, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade; levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova. tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Gôianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Tabocas, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadaudo, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.